

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



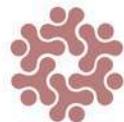
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



Primeiro
Trimestre



CECÍLIA
MEIRELES



Gerência de Currículo
da Educação Básica

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação

Governador

JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação

VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental

ALDETE MARIA XAVIER

2026

Coordenador-geral das Rotinas Pedagógicas Escolares
MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Coordenadores do componente curricular
DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA
FERNANDA MAIA LYRIO
MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM
MARIANA DE CASTRO ATALLAH

Validadoras das Rotinas Pedagógicas Escolares
MONALISA DI PAULA SILVA DE ALBUQUERQUE
NALINI BRUM LIMA FERNANDES
VIVIANY DE PAULA GAMBARINI
ALANA RUBIA STEIN ROCHA

Professores bolsistas responsáveis pela elaboração das Rotinas Pedagógicas Escolares

5º ano EF

SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI
ANA PAULA NOVAES DA SILVA

9º ano EF

LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR
LETÍCIA LIMA DA SILVA NOGUEIRA
RAFAEL MASSENA

6º ano EF

RAIANE ROBERTA REINELL
ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS

1ª série EM

FABIENE ARRUDA DOS SANTOS NASCIMENTO
KEYNNY LINA DALA BERNARDINA DE PAULA
SABRINA WANZELER

7º ano EF

RAQUEL LYRA SILVA
LETICIA PINHEIRO DE OLIVEIRA
VINÍCIUS DELFINO SILVA

2ª série EM

ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA
DANIELA REBELLO PEREIRA SYLVESTRE
ELAINE MEIRELES EVANGELISTA

8º ano EF

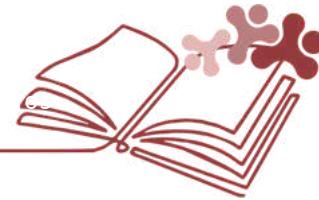
ROBERTO CARLOS TETZNER ZUMACKE
MAGDA SIMONE TIRADENTES

3ª série EM

MAIARA AURELINO INOCÊNCIO
ANNIE CAROLYNNE SOARES MENDES



SUMÁRIO



CAPÍTULO 1

<u>Língua e Linguagem/Língua Falada e língua escrita.....</u>	07
<u>ATIVIDADES.....</u>	15
<u>Variação Linguística.....</u>	19
<u>Preconceito linguístico.....</u>	21
<u>ATIVIDADES.....</u>	25
<u>BOX INFORMATIVO: E-mail.....</u>	30
<u>ATIVIDADES.....</u>	31

CAPÍTULO 2

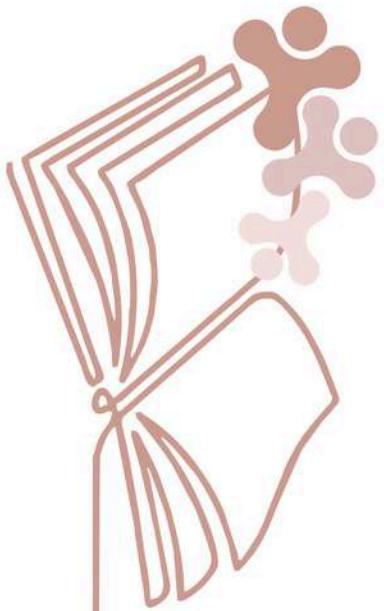
<u>Elementos da comunicação.....</u>	38
<u>Funções da linguagem.....</u>	40
<u>ATIVIDADES.....</u>	46
<u>Outros fatores envolvidos na comunicação: intertextualidade, intencionalidade, coesão e coerência.....</u>	51
<u>BOX INFORMATIVO: Texto Publicitário.....</u>	60
<u>ATIVIDADES.....</u>	64

CAPÍTULO 3

<u>Polissemia.....</u>	73
<u>Conotação e Denotação.....</u>	77
<u>ATIVIDADES.....</u>	79
<u>Figuras de linguagem.....</u>	82
<u>ATIVIDADES.....</u>	95
<u>Texto literário e não literário.....</u>	103
<u>Gêneros literários: Épico, Lírico e Dramático.....</u>	106
<u>ATIVIDADES.....</u>	116

IMPORTANTE:

AMA 1º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 1 e 2
AMA 2º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 3 e 4
AMA 3º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 5 e 6



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU
2026

CAPÍTULO 1

- Língua e Linguagem/Língua Falada e língua escrita
- Variação Linguística
- Preconceito linguístico
- BOX INFORMATIVO: E-mail



Gerência do Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Contextualização



Olá, estudante!

Neste **capítulo 01**, você vai mergulhar no estudo da língua em suas diversas formas de uso, compreendendo como ela se manifesta na fala, na escrita e nas diferentes situações de comunicação. O objetivo é desenvolver sua percepção crítica sobre a linguagem e fortalecer sua capacidade de interpretar e produzir textos adequados a cada contexto.

Na primeira parte, vamos explorar o que são **língua e linguagem**, entendendo como se relacionam e por que a língua falada e a língua escrita possuem características próprias. Você vai perceber que cada uma delas tem um papel fundamental na comunicação e que saber alternar entre esses modos é uma habilidade essencial.

Na segunda parte, estudaremos a **variação linguística**, ou seja, as diferentes formas de falar e escrever que convivem em uma mesma língua. Essas variações refletem nossa história, nossa região, nossas origens e os grupos sociais de que fazemos parte. Reconhecer e respeitar essa diversidade é um passo importante para combater o preconceito linguístico, tema central desta etapa. Além disso, vamos trabalhar com a habilidade computacional EM13CO21, conhecendo ferramentas digitais para comunicar ideias complexas de forma clara e criativa. Esse processo envolve fazer escolhas linguísticas adequadas ao suporte e ao público-alvo, o que se relaciona diretamente ao estudo da variação linguística (EM13LP09 e EM13LP10).

Na terceira parte, você vai aprender a produzir e compreender o **gênero e-mail**, um dos meios de comunicação mais usados no cotidiano pessoal, escolar e profissional. Vamos observar como o uso da linguagem varia conforme o destinatário, a intenção comunicativa e o grau de formalidade da situação. Esse gênero textual será trabalhado com mais detalhes na plataforma de produção de texto fornecida pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

Ao longo do capítulo, você será convidado(a) a interpretar textos com auxílio de materiais gráficos diversos (como propagandas, quadrinhos e imagens) e a inferir sentidos e intenções que nem sempre estão explícitos. Também vai aprender a identificar quem fala, para quem se fala e com qual propósito, reconhecendo o papel do locutor e do interlocutor na construção do sentido.

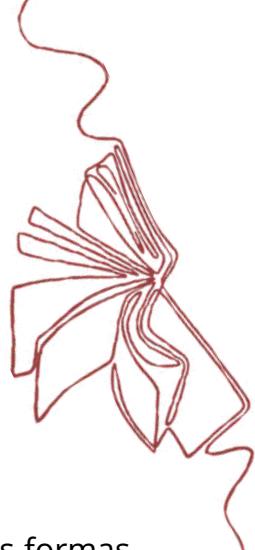
Este capítulo reúne três dimensões complementares:

- Social, ao abordar a variação e o respeito às diferentes formas de falar;
- Textual, ao trabalhar o gênero e-mail e sua função comunicativa;
- Crítica, ao promover reflexões sobre preconceito linguístico e diversidade cultural.

Prepare-se para compreender a língua como expressão viva da identidade e da cultura — um instrumento poderoso de comunicação, pertencimento e transformação.

Desejamos a Todos(as) um excelente estudo!!

Língua e Linguagem



Vivemos em uma era digital, em que as formas de comunicação estão mais diversas do que nunca. *Emojis, memes, vídeos curtos, gestos...* tudo isso faz parte da nossa linguagem. Mas, afinal, o que é **linguagem** e como ela se diferencia da **Língua**?



A **linguagem** é a capacidade humana de se comunicar, seja por meio da fala, da escrita, de sinais ou até mesmo de expressões artísticas, como a música e a dança. Ou seja, a linguagem está presente em todas as formas que usamos para transmitir uma mensagem a alguém. Ela pode ser **verbal** (como o português, inglês ou espanhol) ou **não verbal** (como um sorriso, um gesto ou uma placa de trânsito).

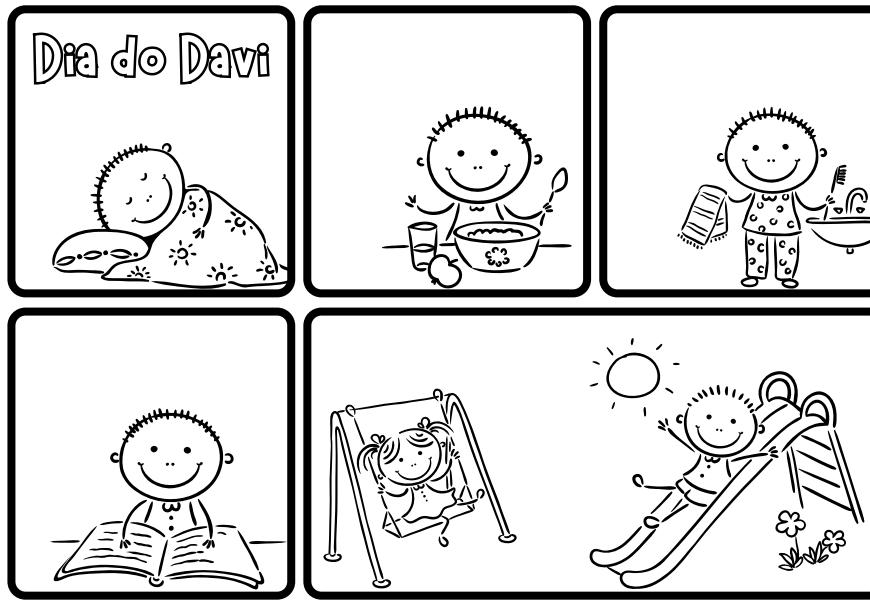


Nos processos de interação humana, estão envolvidas várias linguagens ou **semiozes**: as visuais, que incluem as imagens estáticas e em movimento; as sonoras, que englobam a música, os ruídos etc.; as corporais, que abrangem gestos, danças etc.; e as verbais, que envolvem o uso de palavras oralizadas, escritas ou expressas de modo visual-motor, como **Libras** (Língua Brasileira de Sinais), por exemplo.



As diferentes linguagens

Leia a tirinha abaixo.



Como vocês puderam perceber, A tirinha se chama “Dia do Davi”. O título é o único elemento de **linguagem verbal**, pois é formado por palavras escritas. É por meio dele que descobrimos quem é o personagem e o que a tirinha representa: o dia a dia do Davi.

Já o restante da tirinha é todo construído com **linguagem não verbal**: as imagens mostram o que o menino faz ao longo do dia: dormir, tomar café, escovar os dentes, estudar e ir ao parque. Mesmo sem palavras, conseguimos compreender a sequência de ações e o sentido da história observando as imagens, expressões e situações apresentadas.

Essa relação mostra como a interpretação de textos visuais também envolve leitura, não de palavras, mas de gestos, símbolos e cenas que comunicam ideias e significados.

Quando temos um texto que apresenta a Linguagem verbal e não verbal, ele é classificado como um texto **misto** ou **híbrido**.



LINGUAGEM NÃO VERBAL



LINGUAGEM VERBAL



LINGUAGEM MISTA



Rotinas Pedagógicas Escolares



Outro exemplo de texto **misto** ou **híbrido** é o **infográfico**, que combina linguagem verbal e não verbal para apresentar informações de forma visual e resumida. Geralmente, utiliza textos curtos, imagens, gráficos, ícones e cores para organizar e destacar os dados, facilitando a compreensão. Por ser dinâmico e atrativo, o infográfico é amplamente utilizado para transmitir ideias complexas de maneira clara, sendo comum em jornais, revistas, redes sociais e materiais educativos.



Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/ligue-180-central/no-espírito-santo-ligue-180-registra-aumento-de-66-58-nas-denúncias-em-2024>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Chamamos de **textos multissemióticos** aqueles que articulam várias semioses ou linguagens para construir significados.

Um outro exemplo prático da linguagem usada de várias formas é o uso de **memes** como forma de comunicação. Os *memes* são imagens, vídeos ou textos que se espalham rapidamente pela internet e são adaptados para expressar ideias, sentimentos ou situações de maneira humorística e muitas vezes sarcástica.

Essa forma de comunicação ilustra como a linguagem evolui no contexto digital, refletindo a cultura jovem e suas interações.



Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/rock-in-rio/2024/noticia/globoplay-divulgou-meme-completo-do-que-xou-da-xuxa-e-esse-assista.ghtml>. Acesso em 26 out. 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares



Dentro dessa ampla ideia de linguagem que exploramos até aqui, temos algo mais específico: **a língua**. Trata-se de um sistema estruturado de signos e regras convencionado por uma comunidade para possibilitar a comunicação.



Disponível em:
<https://onecursos.com.br/course/curso-online-tecnicas-de-linguagem-informal-empatia-e-assertividade-na-hora-de-escrever>. Acesso em 30 nov. 2024.

A **língua** é uma manifestação específica da linguagem. Ela é o conjunto organizado de regras, palavras e estruturas que cada comunidade utiliza para se comunicar. Por exemplo, português, inglês, mandarim e espanhol são línguas. Cada língua tem sua gramática própria, o que permite que os falantes possam se entender ao usar uma mesma língua. A língua também está em constante mudança, moldada por fatores sociais e culturais.

Enquanto a **linguagem** é uma capacidade mais geral que todos possuímos, a **Língua** é uma forma particular dessa capacidade, adaptada às necessidades de comunicação de uma comunidade específica. Além disso, linguistas também destacam que a língua não é algo estático – ela varia e evolui, incorporando influências culturais, sociais e tecnológicas.

Como isso funciona na prática?



Um exemplo claro da evolução da língua impulsionada pela tecnologia é o surgimento de novos vocabulários e formas de comunicação com o advento da internet e das redes sociais. A linguagem dos jovens na internet, com abreviações, *emojis* e expressões como "**crush**", "**stalkear**", "**hashtag**" e "**influencer**", ilustra bem essa transformação. Muitas dessas palavras foram incorporadas a partir do inglês ou de contextos digitais e passaram a ser usadas no cotidiano em português.





Olho vivo na norma-padrão!

Apesar das inovações linguísticas e das gírias que enriquecem a comunicação cotidiana, em contextos formais é essencial utilizar a norma-padrão do português. Essa norma garante a compreensão para todos os leitores. Assim, em redações, documentos oficiais e apresentações, opte por uma **linguagem formal e adequada à situação**.

Além da **norma-padrão**, existe a **norma culta** e a **norma popular**, que representam diferentes formas de uso da língua portuguesa. Confira cada uma delas a seguir:

Norma-padrão: está vinculada a uma língua modelo, aquela que aprendemos na escola e encontramos nos livros. Ela não é superior ou inferior a outras normas, mas funciona como uma referência para produzir e compreender textos formais e oficiais. Sua principal função é garantir entendimento, coerência, coesão e correção, evitando ambiguidades e contradições.

Norma culta: é a que resulta da prática da língua em um meio social considerado culto. Baseada na tradição literária e nos usos consagrados por escritores e intelectuais, é vista como a forma mais prestigiada e adequada para situações formais. Aproxima-se da norma-padrão, mas com maior liberdade criativa, sendo comum em discursos e textos acadêmicos, destacando-se pelo vocabulário rico e pela atenção ao contexto.

Norma popular: também chamada de norma coloquial ou informal, é uma variante linguística marcada pelo uso de expressões, vocabulário e estruturas gramaticais típicas da fala cotidiana de uma comunidade. Diferente da norma culta, vista como a forma "correta" de se expressar, a norma popular é mais flexível e espontânea, refletindo a linguagem utilizada em contextos informais e descontraídos.

IMPORTANTE

O fenômeno da constituição de variedades linguísticas abrange tanto as variantes de prestígio, que são valorizadas socialmente, quanto aquelas que são estigmatizadas, frequentemente associadas a preconceitos linguísticos. Este cenário nos ensina a importância de **respeitar todas as formas de comunicação**, promovendo um ambiente de inclusão e **valorização das diversidades linguísticas** presentes na sociedade.



Língua Falada e Língua Escrita

As línguas se manifestam de duas maneiras principais: na modalidade **falada** e na **escrita**.

- **Escrita:** a escrita não deve ser vista como uma simples reprodução da fala. Embora ambas representem formas de linguagem, a língua falada e a língua escrita são sistemas distintos, cada um com suas características únicas.
- **Falada:** na comunicação falada, recursos como gestos e expressões faciais desempenham um papel fundamental, pois podem modificar o significado do que está sendo dito. Assim, não faz sentido classificar uma modalidade como superior à outra; ambas são igualmente válidas em seus contextos específicos.



As fronteiras entre **fala** e **escrita** muitas vezes não são nítidas. Por exemplo, ao trocarmos mensagens no *WhatsApp*, utilizamos a língua escrita, mas muitas vezes estamos, de fato, realizando uma conversa. Nesse contexto, a escrita e a oralidade se entrelaçam, criando um híbrido que reflete a dinâmica das interações contemporâneas.

Quando falamos ou escrevemos, produzimos informações que se realizam de modos diferentes. A **fala** realiza-se por meio de sons (fonemas) que emitimos, e a **escrita** pela representação gráfica ou grafia de letras (grafemas) e de outros símbolos, como pontos e acentos.

Por exemplo:

- ao falar, você pode alterar o tom de voz, a velocidade ou a entonação para expressar sentimentos, como alegria ou cansaço.
- na escrita, usamos **pontos de exclamação**, **vírgulas**, **reticências** ou **letras maiúsculas** para sugerir essas emoções ou pausas.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Observe um exemplo prático:

- **Fale a frase:** Chegou o fim de semana.
- **Escreva como se estivesse feliz:** Chegou o fim de semana! 😊
- **Escreva como se estivesse triste:** Chegou o fim de semana... 😞

A frase "Chegou o fim de semana" tem o mesmo conteúdo básico na fala e na escrita: ela informa que o fim de semana chegou, mas a maneira como ela é transmitida — **pela fala ou pela escrita** — muda a forma de expressar emoções.



Quando falamos, podemos usar a **entonação** (o tom da voz), o **ritmo** (rápido ou lento) e a **expressão facial** para mostrar como nos sentimos.

Se estamos felizes, falamos com um tom animado, talvez mais alto ou rápido.

Se estamos tristes, usamos um tom mais baixo e uma fala mais lenta.



Na escrita, não temos a voz ou as expressões faciais, mas podemos usar elementos gráficos para representar emoções:

Pontuação: Um ponto de exclamação (!) indica animação. O ponto de interrogação (?) sugere dúvida ou questionamento, enquanto reticências (...) sugerem dúvida, tristeza ou hesitação.



Os **emojis** são símbolos gráficos que representam emoções, objetos, atividades e outras expressões visuais, usados para complementar mensagens escritas e facilitar a comunicação digital. Na linguagem da internet, em que a comunicação é rápida e muitas vezes sem contato direto, os **emojis** ajudam a transmitir emoções de forma visual.





Linguagem Formal e Informal

A linguagem formal e informal são duas variantes linguísticas que possuem o intuito de comunicar. Todavia, elas são utilizadas em contextos distintos.

A **linguagem formal** está relacionada a um comportamento linguístico mais refletido, monitorado, em que se espera o respeito às formas linguísticas socialmente prestigiadas, já que se aplica a situações de maior formalidade.

A **linguagem informal ou coloquial**, por sua vez, indica um comportamento mais distenso, descontraído, inclinado a não seguir com rigor tais formas e a incluir expressões coloquiais, gírias etc.

Gíria é uma forma de expressão informal que consiste em palavras ou expressões criadas ou adaptadas por determinados grupos sociais, geralmente para representar ideias de modo mais descontraído, criativo ou até secreto.

Exemplo de gíria



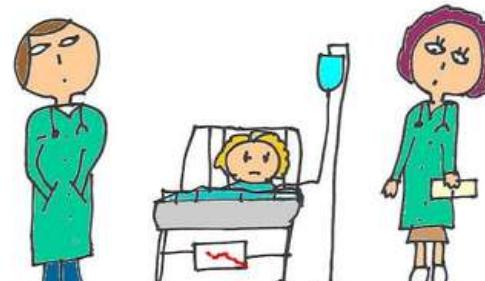
Disponível em: https://diariodorio.com/19-girias-carioquissimas/#google_vignette. Acesso em 29 out. 2024.

Jargão é o modo de falar específico de um grupo, geralmente ligado à profissão. Existe, por exemplo, o jargão dos médicos, o jargão dos especialistas em informática, etc.

Exemplo de uso de jargão

ISTO PARECE-ME
UM BADAGAIO.
OU TALVEZ MESMO
UMA PATALETA.
I

CREIO QUE NÃO COLEGA.
É CLARAMENTE UM
PERIPÁQUE. TALVEZ
MESMO UMA
COISINHA MA.



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2833251406921052&id=1491593541086852&set=a.1491596904419849>. Acesso em 29 out. 2024.

Atividades



Leia o texto abaixo.

O Jargão

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

- Ó Matias, você entende de mercado de capitais...

- Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

- Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

- Bom. Depende do *yield* pretendido, do *throwback* e do ciclo refratário. Na faixa de papéis *top market* – ou o que nós chamamos de topi-maque -, o *throwback* recai sobre o repasse e não sobre o *release*, entende?

- Francamente, não.

Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz "É difícil conversar com leigos...". [...]

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **O jargão**. As mentiras que os homens contam. Disponível em: <https://www.portallos.com.br/2008/11/01/cronicas-verissimo-o-jargao/>. Acesso em 14 nov. 2024.



Leia esta crônica
na íntegra!

ATIVIDADE 1

D028_P Identificar o tema de um texto.

No texto "O Jargão", Luis Fernando Verissimo faz uma crítica ao uso exagerado de termos técnicos e palavras difíceis em certas situações de comunicação. Explique qual é a crítica presente no texto e relate-a à importância de adequar a linguagem ao contexto e ao público com quem se fala.

ATIVIDADE 2

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Nesse texto, a expressão "Ó Matias" é exemplo de linguagem

- A) culta.
- B) jornalística.
- C) literária
- D) formal
- E) informal.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Leia o texto abaixo.

Língua Portuguesa

Olavo Bilac

Última flor do lácio, inculta e bela
És, a um tempo, esplendor e sepultura
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela



Conheça mais poesias de Olavo Bilac

Amo-te assim, desconhecida e obscura
Tuba de alto clangor, lira singela
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrolo da saudade e da ternura

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo
Amo-te, ó rude e doloroso idioma

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, Olavo. Língua Portuguesa. In: Tarde (1919). Disponível em:
<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/textos-escolhidos>. Acesso em 14 nov. 2024.

Lácio - região da península itálica onde se situa a cidade de Roma.

Ganga - arte impura de um material ou de uma jazida.

Tuba - trombeta de metal composta de um tubo reto, longo e estreito.

Clangor - Som estridente ou forte.

Trom - Trovão.

Silvo - som produzido pelo apito (ou apito).

Procela - assvio da tempestade.

Arrolo - acalanto, cantiga de ninar.

Viço agreste - vigor rústico.

ATIVIDADE 3

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

No verso “És, a um tempo, esplendor e sepultura”, identifique o tipo de linguagem utilizado e explique, com suas próprias palavras, por que essa escolha de linguagem se caracteriza dessa forma.



ATIVIDADE 4

D028_P Identificar o tema de um texto.

O tema do poema “Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac, é

- A) a crítica à ignorância e à decadência da sociedade brasileira.
- B) a valorização e o amor pela língua portuguesa, com sua beleza e história.
- C) a descrição de paisagens naturais e culturais do Brasil.
- D) a narrativa da vida e das obras de Camões.
- E) a reflexão sobre sentimentos de tristeza e saudade da infância.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://marcaspelomundo.com.br/anunciantes/gastrogel-brinca-com-diferenças-culturais-brasileiras-em-nova-campanha/>. Acesso em 10 nov. 2025.

ATIVIDADE 5

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Entende-se desse texto que

- A) O uso das gírias “rolê” e “cruel” torna a propaganda inadequada para o público geral, pois dificulta a compreensão da mensagem.
- B) A propaganda utiliza gírias para criar uma comunicação formal e técnica sobre o uso do produto.
- C) As gírias são utilizadas como estratégia para aproximar a marca do público jovem, tornando a mensagem mais leve e divertida.
- D) O texto busca reforçar o caráter científico do medicamento, por meio de expressões regionais e linguagem popular.
- E) A linguagem empregada tem o objetivo de advertir o público sobre os riscos de exagerar na alimentação, sem promover o produto.



Leia o texto abaixo.



Bufunfa, cascalho, trocados, pilas ou pratinhas. As gírias relacionadas ao dinheiro podem variar de uma região para outra, mas um fator é comum a todas: a disciplina é amiga da sorte. Imagine ganhar até R\$ 25 milhões no fim do ano, juntando economias? Com esse apelo, a Brasilcap - empresa de capitalização da BB Seguros - lançou na segunda-feira (15) a sua nova campanha publicitária, que anuncia um sorteio histórico a ser realizado no dia 1º de dezembro.

Disponível em: <https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/ourocap-usa-girias-regionais-para-anunciar-premio-recorde/>. Acesso em 10 nov. 2025.

ATIVIDADE 6

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Entende-se desse texto que

- A) a propaganda utiliza uma linguagem técnica para atrair investidores interessados em aplicações financeiras complexas.
- B) o uso das expressões “vintém” e “bolada” tem o objetivo de tornar a mensagem mais formal e distante do público.
- C) a propaganda busca aproximar-se do público jovem, utilizando linguagem moderna e gírias atuais.
- D) o texto da propaganda tem caráter informativo e procura explicar como funciona o sistema financeiro nacional.
- E) o emprego de gírias e expressões antigas, como “vintém” e “bolada”, é uma estratégia para chamar a atenção do público de forma divertida e criativa.

Variação Linguística

A língua está em constante transformação, com novas palavras e expressões surgindo o tempo todo. Essa evolução, contudo, não acontece de forma homogênea: a língua não é usada do mesmo modo em todas as regiões ou por todos os grupos de falantes. A **variação linguística** reflete aspectos culturais, históricos e sociais, resultando em maneiras específicas de falar, conforme a comunidade, a faixa etária, o contexto social e a situação comunicativa. Assim, expressões e palavras comuns em uma região podem ser desconhecidas ou ter significados diferentes em outra, mostrando a diversidade cultural e as múltiplas identidades presentes em uma mesma língua, que se adapta e se transforma de acordo com a sociedade.

Veja como esse fenômeno acontece:



Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/variacoes-linguisticas/>. Acesso em: 04 dez. 2024

Variação Regional, Geográfica ou Diatópica

É um fenômeno que acontece em diferentes lugares que utilizam a mesma língua. Há particularidades no vocabulário, na construção sintática das frases e na pronúncia.

A tirinha ilustra a **variação linguística** ao mostrar que uma mesma planta pode ter nomes diferentes, dependendo da região do Brasil. Esse recurso evidencia a diversidade cultural e linguística, pois vocábulos que para alguns são familiares podem ser desconhecidos ou interpretados de outra forma por outros.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Outros tipos de variação linguística



Disponível em: <https://pt.quizur.com/trivia/variacao-linguistica-SzWj>. Acesso em 10 nov. 2024.

Variação Social ou Diastrática

Ocorre entre os diferentes grupos sociais e reflete idade, gênero, classe social e nível de educação recebido, além de ideias religiosas, princípios morais, profissão, familiaridade com certas práticas culturais, entre outros fatores.



Disponível em:
<https://www.tudosaladeaula.com/2020/10/variacaolinguistica.html>.
Acesso em 18 dez. 2024.



Disponível em:
<https://app.planejativo.com/estudar/30/resumo/portugues-variacoes-linguisticas>. Acesso em 10 nov. 2024.

Variação Situacional ou Diafásica

É o tipo de variação linguística que se refere às mudanças no uso da língua conforme o contexto. Um mesmo falante pode ajustar sua fala conforme a formalidade da situação. Em um ambiente de trabalho, a fala tende a ser mais **formal**, enquanto em casa ou entre amigos, a linguagem é mais descontraída e **informal**.

Variação Histórica ou Diacrônica

Ocorre ao longo do tempo, com a renovação contínua do vocabulário e, menos frequentemente, da pronúncia e das regras de escrita das palavras e das normas gramaticais.



Você sabe o que é preconceito linguístico?

O **preconceito linguístico** é quando alguém discrimina ou rejeita a forma como outra pessoa fala, só porque é diferente do jeito que está acostumado. Pode ser por causa do sotaque, de expressões de uma região ou até mesmo de outra língua, em países onde se falam várias. Entretanto, a verdade é que, por trás disso, não é só o jeito de falar que está sendo julgado, mas a própria pessoa e o grupo ao qual ela pertence. Como a língua é parte da nossa identidade, desrespeitar a fala de alguém é desrespeitar quem essa pessoa é e a comunidade de onde ela vem.

O que é “certo” ou “errado”?

Na verdade, o que é considerado “certo” depende do contexto.

 Numa redação escolar, é importante usar a norma-padrão da língua: a variedade ensinada nas escolas e usada em textos formais.

 Já numa conversa entre amigos, é natural usar gírias, abreviações e expressões regionais.

A boa comunicação acontece quando a pessoa sabe adequar sua fala ou escrita à situação. Isso não significa mudar quem você é, mas escolher a melhor forma de se expressar conforme o momento.

Por que isso importa?

Entender o preconceito linguístico ajuda a:

- Valorizar a diversidade cultural do nosso país;
- Combater o *bullying* e o julgamento com base na fala dos outros;
- Reconhecer que a língua é viva, muda com o tempo e com as pessoas;
- Respeitar a identidade de cada um.

Bora respeitar as diferenças, porque é isso que faz a gente crescer como sociedade!

Que tal fazer uma cruzadinha sobre palavras-chaves dessa temática?

DIVERSIDADE
PRECONCEITO
IDENTIDADE
ADEQUAÇÃO
RESPEITO
CONTEXTO
VARIAÇÃO
LÍNGUA
SOTAQUE
NORMA
GÍRIA

R	Q	C	O	N	T	E	X	T	O	M	H	I	B
X	B	X	H	A	S	V	I	B	P	S	P	X	S
F	I	S	E	Y	A	Y	G	N	A	S	W	O	O
P	D	L	L	D	A	E	P	Í	S	L	T	U	Ã
X	E	N	T	Z	A	B	G	O	R	I	Y	A	Ç
S	N	R	Y	Y	Z	D	T	S	E	I	V	X	A
O	T	A	E	B	S	A	I	C	A	A	A	L	U
N	I	M	F	S	Q	H	N	S	U	D	W	N	Q
U	D	R	J	U	P	O	Y	G	R	Q	C	F	E
S	A	O	E	A	C	E	N	W	E	E	M	S	D
N	D	N	S	E	A	Í	I	T	E	B	V	H	A
T	E	W	R	Q	L	D	T	T	R	N	J	I	Q
J	U	P	G	G	B	Y	N	J	O	A	T	Q	D
H	U	O	Ã	Ç	A	I	R	A	V	B	H	L	S





Rotinas Pedagógicas Escolares



EM13CO21 - Comunicar ideias complexas de forma clara por meio de objetos digitais como mapas conceituais, infográficos, hipertextos e outros.

A variação linguística no mundo digital

Quando usamos a internet, mudamos o jeito de falar e escrever conforme o espaço em que estamos. Em uma mensagem para um amigo, usamos abreviações, *emojis* e uma linguagem mais solta. Já em um trabalho escolar, uma postagem informativa ou um infográfico, escolhemos palavras mais formais e organizamos melhor as ideias.

Essas mudanças mostram como a língua se adapta ao contexto. Um mesmo conteúdo pode ser apresentado de maneiras bem diferentes dependendo do meio digital e do público. Veja alguns exemplos:



Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>.
Acesso em: 11 nov. 2024.

Em um meme, o humor e a linguagem popular são usados para passar uma ideia de forma rápida.

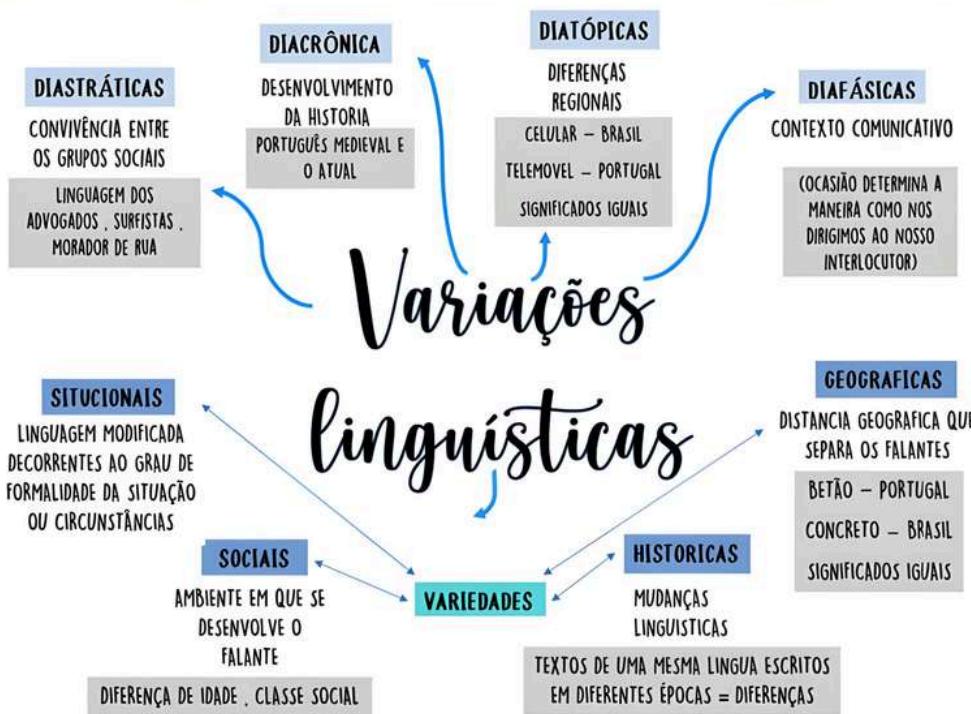


Disponível em: https://prezi.com/p-/our_76rl0lw/variacao-linguistica/. Acesso em: 11 nov. 2024.

Em um infográfico, usamos títulos, ícones, imagens e pequenos textos explicativos para tornar a informação visual e fácil de entender.



Rotinas Pedagógicas Escolares



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/701998660676888774/>. Acesso em: 11 nov. 2024.



Em rede social, o tom pode variar: às vezes mais informal e próximo; outras, mais informativo e técnico.

Disponível em: <https://www.institutosomos.org/a-importancia-do-uso-das-redes-sociais-no-ensino-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Perceba que a variação linguística também está presente nos ambientes digitais: mudamos o vocabulário, o estilo e até a estrutura do texto conforme a situação de comunicação. Entender essas variações ajuda a comunicar ideias com clareza, criatividade e respeito às diferenças linguísticas que fazem parte do nosso cotidiano, dentro e fora da internet.



Para colocar em prática

EM13CO21 - Comunicar ideias complexas de forma clara por meio de objetos digitais como mapas conceituais, infográficos, hipertextos e outros.

Um mesmo tema, várias linguagens!

Escolha um tema atual (por exemplo: meio ambiente, *bullying*, esportes ou saúde mental). Crie um *post* para rede social sobre o tema, usando uma linguagem mais informal. Depois, transforme o mesmo conteúdo em um pequeno texto informativo ou infográfico, com linguagem mais formal e objetiva. Compare os dois: o que mudou na forma de se expressar? Por quê?

Mapeando ideias

Faça um mapa conceitual digital (pode ser no *Canva*, *Miro*, *Jamboard* ou papel mesmo) mostrando as principais ideias sobre variação linguística.

Use palavras curtas, conectores e ícones que ajudem a organizar as informações de forma visual.

Vozes diferentes, mesma mensagem

Em duplas ou grupos, criem mensagens curtas sobre o mesmo assunto, mas cada grupo deve usar um tipo de linguagem:

- linguagem formal;
- linguagem das redes sociais;
- linguagem regional ou com gírias locais.

Depois, apresentem para a turma e conversem: em que situações cada uma seria mais adequada?

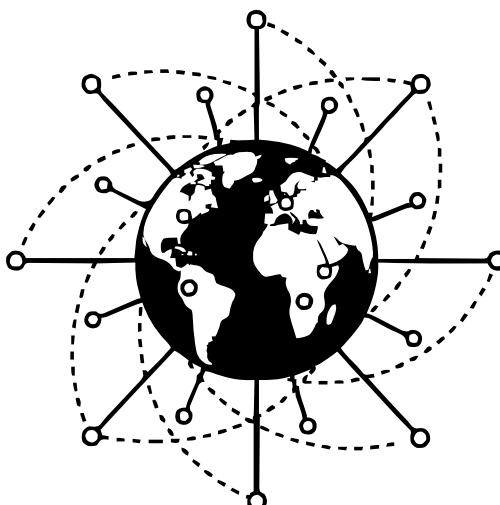
Desafio extra!

Escolha uma publicação digital (um *meme*, *post*, comentário ou notícia *online*) e analise:

Qual é o tipo de linguagem usada?

O público-alvo influencia o jeito de escrever?

Há sinais de variação linguística (regional, social, situacional)?



Atividades



Observe o infográfico abaixo.



RIONOTICIAS. **Afinal, bolacha ou biscoito?** Disponível em: <https://rionoticias.com.br/afinal-bolacha-ou-biscoito/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

Atividade 1

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

04) Entende-se desse texto que

- A) a escolha entre biscoito ou bolacha varia conforme a classe social do falante.
- B) a palavra biscoito é utilizada por pessoas mais velhas, por ser uma expressão mais antiga.
- C) o Espírito Santo é um dos estados onde mais de 70% dos falantes usam bolacha.
- D) a variação desses termos ocorre devido a diferenças regionais.
- E) a variante biscoito é menos utilizada no País.



Leia o texto abaixo.

[...]

Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bananas com o xale vistoso de pano da Costa
E o vendedor de roletes de cana
O de amendoim
que se chamava midubim e não era torrado era cozido
Me lembro de todos os pregões:
Ovos frescos e baratos
Dez ovos por uma pataca
Foi há muito tempo...
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada
A vida com uma porção de coisas que eu não entendia bem
Terras que não sabia onde ficavam
Recife...
Rua da União...
A casa de meu avô...
Nunca pensei que ela acabasse!
Tudo lá parecia impregnado de eternidade
Recife...
Meu avó morto.
Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro como a casa de meu avô

Manuel Bandeira. EVOCAÇÃO DO RECIFE. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/9074/evocacao-do-recife>. Acesso em: 27 de agosto 2025.

Atividade 2

D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

No trecho “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros / Vinha da boca do povo na língua errada do povo / Língua certa do povo”, o poeta utiliza as expressões “língua errada” e “língua certa”. O sentido dessas expressões, no contexto,

- A) considera que o povo fala de modo incorreto e que isso precisa ser corrigido pela escola.
 - B) reforça a ideia de que apenas a norma-padrão é a forma legítima da língua portuguesa.
 - C) defende que os jornais e os livros são os únicos meios confiáveis para aprender a língua.
 - D) valoriza a forma popular de falar, mostrando que, embora diferente da norma-padrão, ela é legítima e representativa da identidade cultural.
 - E) afirma que a língua falada pelo povo é errada, mas ainda assim pode ser tolerada em certos contextos informais.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Leia o texto a seguir.



(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (Gemini))

ATIVIDADE 3

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Entende-se desse texto que

- A) a fala dos personagens demonstra um conflito entre linguagem formal e informal.
- B) a palavra canjica tem o mesmo significado em todo o território brasileiro.
- C) o personagem dos quadrinhos da direita desconhece o que é canjica porque esse alimento não existe no Espírito Santo.
- D) os personagens não se compreendem porque um deles usa uma palavra fora do contexto correto.
- E) há diferenças regionais no uso de certas palavras, que podem causar confusões de sentido.

ATIVIDADE 4

D023_P - Inferir informações em textos.

QUESTÃO DISCURSIVA: Com base na tirinha anterior, explique por que ocorre um mal-entendido entre os personagens e o que essa situação revela sobre o uso da língua no Brasil.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Leia o texto a seguir.



ATIVIDADE 5

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

QUESTÃO DISCURSIVA: Com base na tirinha, explique como o contexto de comunicação influencia a escolha das palavras e do modo de falar dos personagens.

ATIVIDADE 6

D022_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Nesse texto, no trecho “Manos, fofoca braba pra contar”, a expressão em destaque significa:

- A) Uma fofoca antiga e sem importância.
- B) Uma fofoca difícil de entender.
- C) Uma fofoca muito séria ou interessante.
- D) Uma fofoca relacionada especificamente ao trabalho.
- E) Uma fofoca sobre algo que deixou as pessoas irritadas.



ATIVIDADE 7

D023_P - Inferir informações em textos.

Entende-se desse texto que a advogada

- A) demonstra consciência das diferentes situações comunicativas, adequando sua linguagem ao contexto.
- B) apresenta dificuldade em manter um padrão linguístico coerente em ambientes distintos.
- C) utiliza linguagem informal para se mostrar próxima do seu público durante a reunião.
- D) prefere empregar expressões populares em ocasiões que exigem formalidade.
- E) utiliza a mesma variedade linguística em contextos formais e informais.

Leia o texto a seguir.



(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (Gemini) e editado em Canva.com)

ATIVIDADE 8

D023_P - Inferir informações em textos.

QUESTÃO DISCURSIVA:

- A) A propaganda utiliza palavras como "inoffensivo" (com 'ff') e "pharmacias" (com 'ph'), que hoje são escritas de forma diferente ("inofensivo" e "farmácias"). Como se chama o tipo de variação linguística que estuda as mudanças da língua ocorridas ao longo do tempo?

- B) O anúncio dá destaque especial à expressão "**genuinamente inoffensivo**". O que essa ênfase na segurança permite inferir sobre os medicamentos calmantes vendidos naquela época?



E-MAIL: um gênero textual da era digital



O e-mail é uma mensagem enviada pela internet, ou seja, é um tipo de gênero textual que surgiu com o uso do meio eletrônico. Atualmente, é muito usado e vem do inglês “*electronic mail*”, que significa “correio eletrônico”. Ele substitui, de certa forma, as cartas enviadas pelos correios. Embora as cartas ainda existam, o uso do e-mail diminuiu bastante o envio de correspondências tradicionais.

Para enviar um e-mail, é necessário criar um endereço eletrônico com a ajuda de empresas que oferecem esse serviço, chamadas de provedores. Hoje, os mais conhecidos são o *Gmail*, do *Google*, e o *Outlook*, da *Microsoft*.

Além de substituir as cartas, o e-mail tem vantagens que ele próprio oferece, como:

- Pode ser formal ou informal, dependendo de quem escreve;
- Não exige o uso da norma culta da língua portuguesa;
- Permite enviar fotos, vídeos e áudios;
- É muito usado em empresas e escolas para formalizações;
- Não custa nada e pode ser lido e respondido rapidamente;
- Guarda automaticamente a data e a hora do envio e do recebimento.

Estrutura do E-MAIL

• ASSUNTO

Indica o tema do e-mail. Aparece no topo da mensagem, na caixa chamada *Subject* (em inglês) ou Assunto nos provedores em português.



• VOCATIVO

É a chamada inicial da mensagem. Exemplo:

Formal: “Caro(a) Senhor(a)”

Informal: “Oi, amigo(a)!“

• CORPO DO TEXTO

Aqui ficam todas as informações que se quer transmitir. Recomenda-se escrever parágrafos curtos, com ideias claras e organizadas, para facilitar a leitura.

• DESPEDIDA

Indica o final da mensagem. Pode ser:

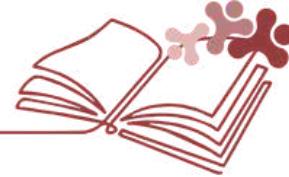
Formal: “Atenciosamente” ou “Saudações”

Informal: “Abraços” ou “Beijos”

• ASSINATURA

É o fechamento do e-mail, mostrando quem enviou a mensagem. Pode incluir também um P.S. para acrescentar informações adicionais.

Atividades



Leia o texto a seguir.

Nova mensagem _ ☰ X

Para: sac@livrariaconhecer.com

Assunto: Reclamação sobre Atendimento Preconceituoso

Prezados Senhores e Senhoras da Livraria Conhecer,

Gostaria de registrar um incidente que presenciei hoje na filial do Shopping Central. Um rapaz com sotaque do interior perguntou a um vendedor: "Moço, ocê sabe onde eu acho os livro de Graciliano Ramos?" O vendedor, em vez de ajudar, sorriu de forma condescendente e corrigiu o cliente em "tom de professor": "Pois não. Mas o correto é 'v-o-c-ê' e 'os livros'. Precisamos zelar pelo nosso português." O rapaz ficou visivelmente constrangido. A fala dele estava perfeitamente compreensível. A "correção" foi um ato desnecessário de preconceito linguístico, que tratou a variação regional como um "erro" público. Esse tipo de pedantismo afasta clientes. A língua é diversa.

Atenciosamente,
Lucia Andrade

A U 😊 ENVIAR

(Fonte do texto: GEMINI. *E-mail*. Chatbot Gemini, Google. [Texto gerado em 03 nov. 2025]. Fonte das imagens: IA via CANVA.com.

GLOSSÁRIO:

Incidente - Acontecimento inesperado; situação problemática.

Condescendente - Que demonstra superioridade disfarçada de gentileza.

Pedantismo - Comportamento de quem ostenta conhecimento de forma arrogante, com foco na formalidade.

ATIVIDADE 1

D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto desse texto é

- A) a dificuldade de localizar os livros de Graciliano Ramos em uma livraria.
- B) o elogio a um vendedor por se preocupar com o uso correto da norma-padrão.
- C) uma reclamação sobre o constrangimento de um cliente devido ao seu sotaque.
- D) um pedido para que a livraria ensine os funcionários a falar com sotaque do interior.
- E) a solicitação de demissão de um vendedor que corrigiu um cliente.



ATIVIDADE 2

D022_P - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Nesse texto, no trecho “A correção foi um ato desnecessário de preconceito linguístico [...], a palavra em destaque significa:

- A) auxílio
- B) ensino
- C) pedido
- D) censura
- E) elogio

ATIVIDADE 3

D023_P - Inferir informações em textos.

Entende-se desse texto que o atendente

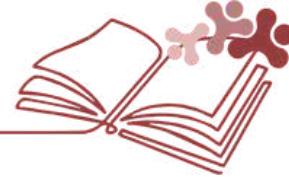
- A) agiu de forma didática para ajudar o cliente a se adaptar.
- B) ficou confuso e não entendeu o pedido do cliente.
- C) costuma tratar todos os clientes com simplicidade.
- D) demonstrou ser um funcionário novo e humilde.
- E) priorizou a exibição de seu conhecimento em vez do atendimento.

ATIVIDADE 4

D022_P - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

QUESTÃO DISCURSIVA: No texto, a testemunha diz que o vendedor falou em "tom de professor". Explique o que essa expressão significa nesse contexto e por que essa atitude é um exemplo de preconceito linguístico.

Atividades



Leia o texto abaixo para responder às questões de 05 e 06.

Para: fulanospaisdealunos@gmail.com; fulanomaedealuno@hotmail.com

Assunto: Novo Programa de Preparação Integral para o ENEM

Prezados pais e responsáveis,

Esperamos que esta mensagem os encontre bem.

É com satisfação que informamos que, a partir deste ano letivo, seu(a) filho(a) iniciará um programa de Preparação Integral para o ENEM, desenvolvido especialmente para os(as) estudantes desde a 1^a série do Ensino Médio.

O objetivo é oferecer uma formação contínua e estruturada, garantindo que o(a) aluno(a) avance gradualmente em cada etapa de aprendizagem, com foco não apenas nos conteúdos, mas também no desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo exame.

Ao longo do Ensino Médio, os(as) estudantes terão:

Aulas direcionadas para cada área de conhecimento avaliada no ENEM;

Simulados periódicos, com análise de desempenho individual;

Oficinas de redação para aprimoramento da escrita e da argumentação;

Atividades complementares de interpretação crítica e resolução de problemas;

Acompanhamento pedagógico individualizado para orientação de estudos.

Reforçamos que o objetivo não é apenas a preparação para o exame, mas também a formação de cidadãos críticos, capazes de aplicar o conhecimento em diferentes contextos. Estamos à disposição para esclarecer dúvidas e contamos com o apoio da família neste processo tão importante da trajetória escolar.

Atenciosamente,
Equipe Pedagógica
Escola Estadual Fictícia do Saber.

Texto criado por IA para fins didáticos

ATIVIDADE 5

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é um e-mail, pois

- A) traz informações institucionais, organizadas em saudação, corpo do texto e despedida.
- B) utiliza linguagem poética para descrever o cotidiano dos alunos.
- C) apresenta uma narrativa em primeira pessoa sobre experiências escolares.
- D) apresenta apenas um resumo das atividades da escola no formato de lista.
- E) foi escrito de maneira anônima, sem identificação da escola ou do remetente.

ATIVIDADE 6

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Esse texto tem como finalidade

- A) apresentar uma crítica aos(as) estudantes.
- B) convencer os(as) estudantes a se dedicarem mais às aulas.
- C) informar os pais sobre o início de um programa.
- D) narrar uma história que aconteceu no ambiente escolar.
- E) relatar experiências pessoais da equipe pedagógica sobre o ENEM.

Para Saber Mais

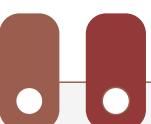


Assista ao vídeo Variação Linguística: As Diferentes Formas de Falar a Língua:
<https://www.youtube.com/watch?v=d0fZoLzsDIM>



O que é Linguagem?

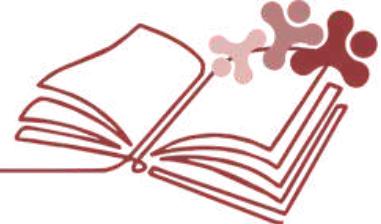
Assista ao vídeo Língua e linguagem:
<https://www.youtube.com/watch?v=hvXBBv55tSY>



Assista ao vídeo Como falam os capixabas:
<https://www.youtube.com/watch?v=VIIIPiFlOrU>



Referências



BRAINLY. **Qual a importância da filosofia para a sociedade?** Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/8286667>. Acesso em: 25 out. 2024.

BAGNO, Marcos. **A língua como instrumento de poder.** UNE, 18 nov. 2014. Disponível em: <https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

DIÁRIO DO RIO. **Foto de divulgação sobre evento cultural no Rio de Janeiro.** Facebook, 20 ago. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2833251406921052&id=1491593541086852&set=a.1491596904419849>. Acesso em: 29 out. 2024.

GSHOW. **Globoplay divulga meme completo do "Que Xou da Xuxa é esse?"**; assista. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/rock-in-rio/2024/noticia/globoplay-divulga-meme-completo-do-que-xou-da-xuxa-e-esse-assista.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2024.

JÚNIOR, NELSON. **Gênero textual:** infográfico. Prof. Nelson Jr., 27 jul. 2020. Disponível em: <https://www.profnelsonjr.com/post/genero-textual-infografico>. Acesso em: 29 nov. 2024.

KOCH, Ingredore G. Villaça. **Introdução à Linguística Textual:** trajetória e grandes temas. 2. ed., 5^a impressão. São Paulo: Contexto, 2022.

LIBRAS. **Libras.com.br.** Disponível em: <https://www.libras.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

LINS, M. P. P.; SOUZA JÚNIOR, R. C. A Referenciação como gatilho para a construção do humor em tiras cômicas. In: LINS, M. P. P.; SOUZA JÚNIOR, R. C. (Org.). **Quadrinhos sob diferentes olhares teóricos.** Vitória: PPGEL-UFES, 2014, p. 31-43.

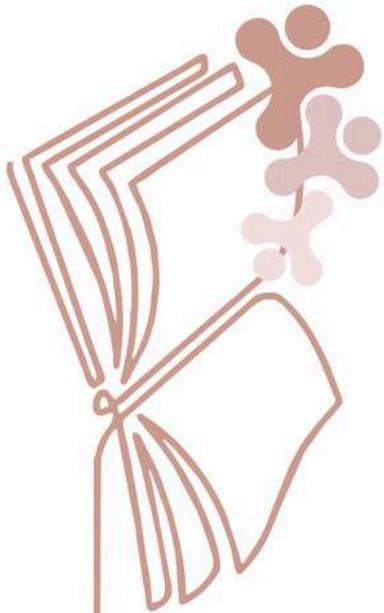
MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ONECURSOS. **Curso online:** Técnicas de linguagem informal – empatia e assertividade na hora de escrever. Disponível em: <https://onecursos.com.br/course/curso-online-tecnicas-de-linguagem-informal-empatia-e-assertividade-na-hora-de-escrever>. Acesso em: 26 out. 2024.

ORMUNDO, Wilton. **Se liga nas linguagens:** português: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

PROFESSOR NOSLEN. **Variação linguística.** YouTube, [data de publicação]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVytNoU>. Acesso em: 29 out. 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 2

- Elementos da comunicação
- Funções da linguagem
- Outros fatores envolvidos na comunicação: intertextualidade, intencionalidade, coesão e coerência
- BOX INFORMATIVO: Texto Publicitário



Gerência de Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Contextualização



Olá, estudante!

Neste capítulo, você vai explorar os **elementos da comunicação, as funções da linguagem e outros fatores importantes que influenciam como nos expressamos e entendemos os textos.** O objetivo é desenvolver sua capacidade de interpretar e produzir mensagens claras, reconhecendo os recursos que garantem sentido, coesão e coerência em diferentes situações comunicativas.

Na primeira parte, vamos analisar os elementos da comunicação: quem fala (emissor), quem ouve (receptor), o que é dito (mensagem), o canal pelo qual a mensagem é transmitida, o código usado e o contexto em que a comunicação acontece. Entender esses elementos é essencial para perceber como a linguagem funciona na prática e como o significado é construído em cada situação.

Em seguida, vamos estudar as funções da linguagem, que mostram os diferentes propósitos de cada mensagem. Algumas mensagens informam, outras emocionam ou persuadem; algumas analisam a própria língua ou brincam com o som das palavras. Reconhecer essas funções ajuda você a identificar a intenção do autor e a adequar sua própria produção textual ao objetivo desejado.

Também vamos abordar outros fatores que influenciam a comunicação, como a intertextualidade (relações entre textos), a intencionalidade (propósito do autor), e a coesão e coerência (continuidade e lógica do texto). Esses elementos permitem que a mensagem seja compreendida corretamente e contribuem para tornar a leitura e a escrita mais precisas e significativas.

Ao longo do capítulo, você terá a oportunidade de analisar textos publicitários, e perceber como cada escolha de linguagem, estrutura e recurso textual está ligada ao objetivo do texto e ao público-alvo. Você também será convidado(a) a produzir seus próprios textos, aplicando os conceitos estudados de forma prática e reflexiva na plataforma de produção de texto disponibilizada na Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

Prepare-se para compreender a comunicação como um processo complexo e dinâmico, no qual cada elemento, recurso e decisão de linguagem faz diferença. Desenvolver essas habilidades vai ajudar você a interpretar melhor os textos, se expressar com clareza e respeitar a diversidade de formas de falar e escrever presentes na nossa sociedade.

Desejamos a Todos(as) um excelente estudo!!

Elementos da Comunicação

Veja esta capa da revista Vogue, com a ginasta medalhista Rebeca Andrade. A estrutura escolhida para essa capa destaca um aspecto crucial da comunicação: emissor e receptor. A linguagem, especialmente a língua, possibilita aos interlocutores a construção coletiva do sentido do texto. Isso envolve diversos níveis de entendimento, negociação de pontos de vista, referências explícitas ou implícitas a outros textos, entre várias outras características. A seu ver, quem é o emissor nesta capa?

Segundo o linguista russo Roman Jakobson, seis fatores concorrem para o ato comunicativo: o **emissor**, que envia uma mensagem a um **receptor**, empregando um **código** que ambos conhecem. A **mensagem**, por sua vez, é transmitida por meio de um **canal** que pode ser voz, livro, expressão facial, internet etc. e há um **referente**, um assunto, comum ao emissor e ao receptor.



Disponível em: <https://edicoeselbocondenastjovavirtualnuem.com.br/produtos/revisao-vogue-edicao-outubro-21-capabranca/>. Acesso em 18 dez. 2024.



Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sedu-divulga-protocolo-antirracista-para-atividades-esportivas-de-competicao-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em 26 dez. 2024.

Observe a **campanha** acima, que divulga um protocolo antirracista, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - Sedu, e reforça o combate ao racismo e a outros atos discriminatórios durante os Jogos na Rede promovidos anualmente pela rede estadual de ensino.

Nesta campanha, o objetivo das **mensagens** "Com racismo e discriminação não tem jogo" e "Nos Jogos na Rede, a competição só começa quando o respeito entra em campo!" é fazer com que o leitor tenha conhecimento das condutas disciplinares para aqueles que cometam atos racistas durante os Jogos na Rede.

A ideia do **emissor** (a Sedu, neste caso) é **convidar o receptor a perceber** que os jogos só acontecerão se houver respeito. O **canal** utilizado é o **site** da Secretaria, o **contexto** é o do racismo em competições e o **código** é a língua portuguesa.



Rotinas Pedagógicas Escolares



ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO)

Como você pôde perceber na campanha da página anterior, o **emissor** tem um propósito ao enviar uma mensagem. Isso envolve quem está mandando a mensagem, quem a recebe, se há um meio de comunicação etc. Observe os elementos a seguir:

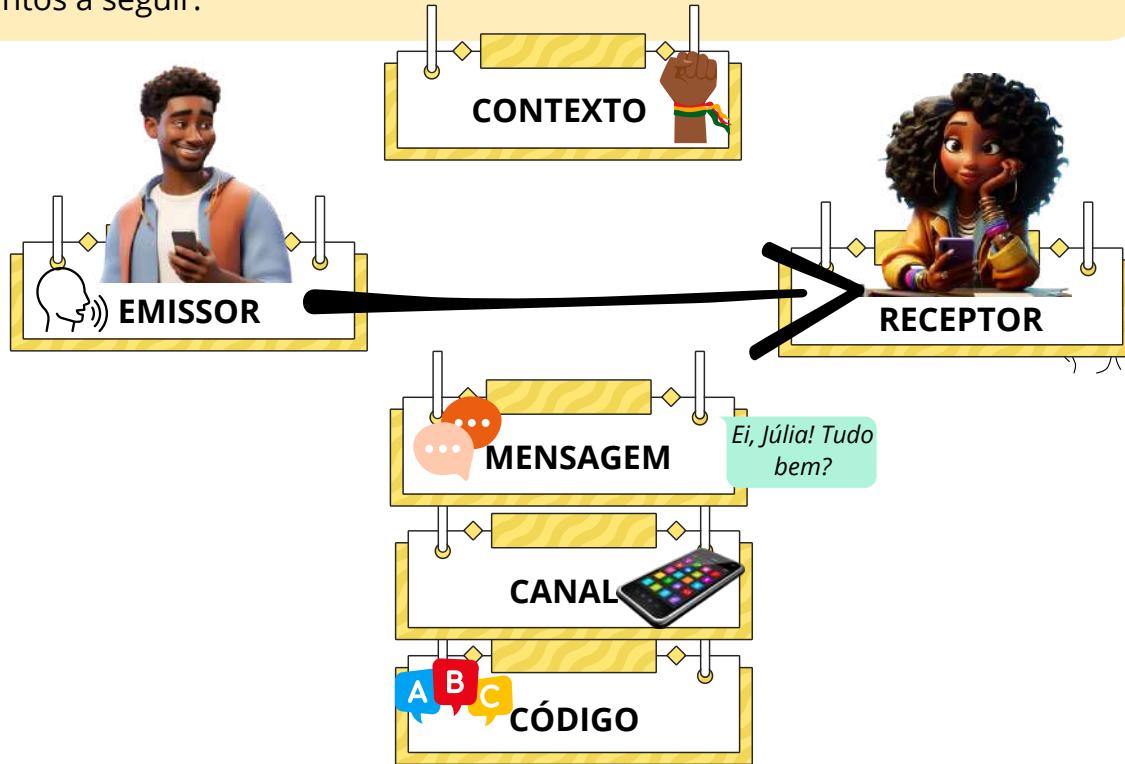


Imagen de menina e menino gerados por IA.
Acesso em 18 dez. 2024.

EMISSOR

Quem transmite a mensagem, também chamado de remetente ou locutor.

RECEPTOR

Quem recebe a mensagem, também chamado de destinatário ou interlocutor.

MENSAGEM

O conteúdo ou informação transmitida pelo emissor.

REFERENTE

Também chamado de "contexto", é o assunto contido na mensagem

CANAL

O meio pelo qual a mensagem é transmitida, como voz, texto, imagem, livro, e-mail, entre outros.

CÓDIGO

O conjunto de símbolos e regras utilizadas para codificar e decodificar a mensagem. Pode ser a linguagem, sinais, escrita, fala, idioma etc.



Pelo fato de vivermos em sociedade, sentimos necessidade e, de fato, precisamos nos comunicar com nossos semelhantes. Essa comunicação, por sua vez, somente ocorre por meio da linguagem, realizada de maneiras distintas. Cada fator envolvido na comunicação é importante. Líderes geralmente possuem uma boa capacidade de se comunicar. Isso ocorre pois esta habilidade é cada vez mais fundamental para inspirar pessoas e ganhar seguidores para suas causas. Além disso, para ser um profissional do século XXI, é necessário contar com habilidades de comunicação, resiliência e boa adaptabilidade.

► FUNÇÕES DA LINGUAGEM

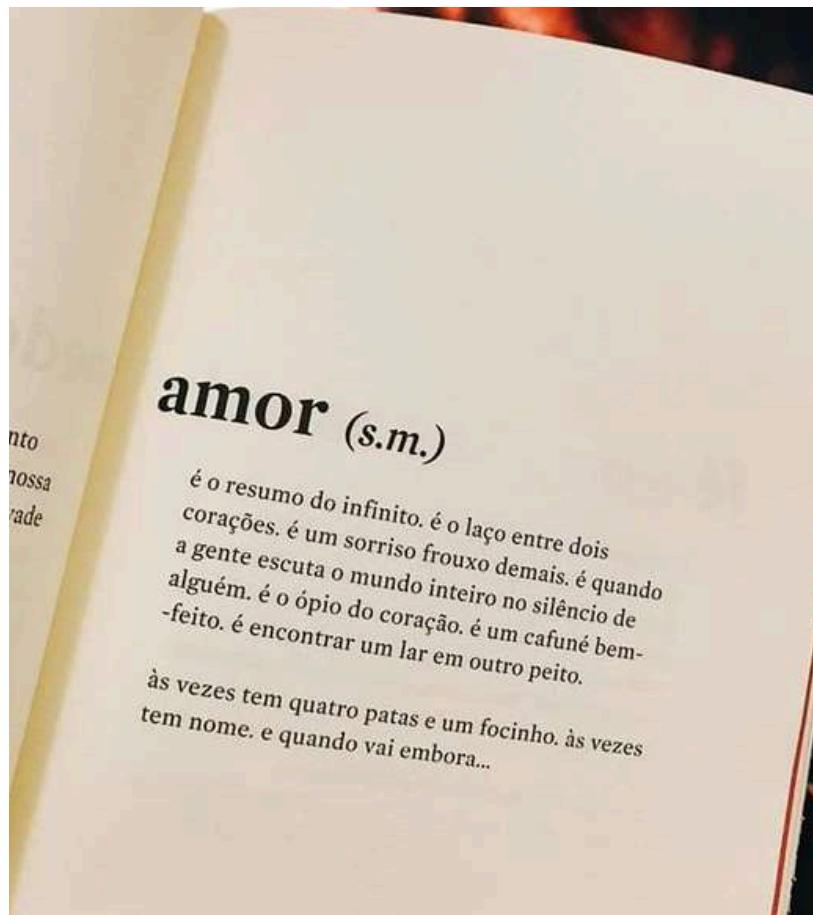
De acordo com o linguista russo Jakobson, dependendo da finalidade, o texto estaria orientado para um dos fatores descritos em seu modelo, resultando em seis diferentes funções da linguagem:

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

FOCO NO CÓDIGO

São produções que falam sobre o próprio texto ou sobre o ato de escrever aquele texto.

Exemplo:



Disponível: <<https://br.pinterest.com/pin/146718900347491255/>>. Acesso em 08 jan. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares



FUNÇÃO FÁTICA

FOCO NO CANAL

Possui a função de estabelecer contato rápido e objetivo, ou testar se há entendimento diante do que ele busca apresentar como assunto para o receptor.

Exemplo:



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/178173728998865005/>>. Acesso em 08 jan. 2025.

FUNÇÃO REFERENCIAL

FOCO NO REFERENTE/ASSUNTO

Também chamada de denotativa ou de informativa, é a linguagem objetiva, sem a presença de aspectos subjetivos ou discurso literário.

Exemplo:



Disponível: <<https://br.pinterest.com/pin/519813981976054185/>>. Acesso em 08 jan. 2025.



FUNÇÃO CONATIVA

FOCO NO RECEPTOR

Também chamada de apelativa, tem o objetivo de convencer alguém de algo. Pode ser utilizada em orações, preces e textos publicitários.

Exemplo:



Disponível: <<https://br.pinterest.com/pin/713890978422339386/>>. Acesso em 08 jan. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

FUNÇÃO EMOTIVA

FOCO NO EMISSOR

São produções que traduzem pensamentos, sensações e pontos de vista de quem está transmitindo a mensagem.

Exemplo:



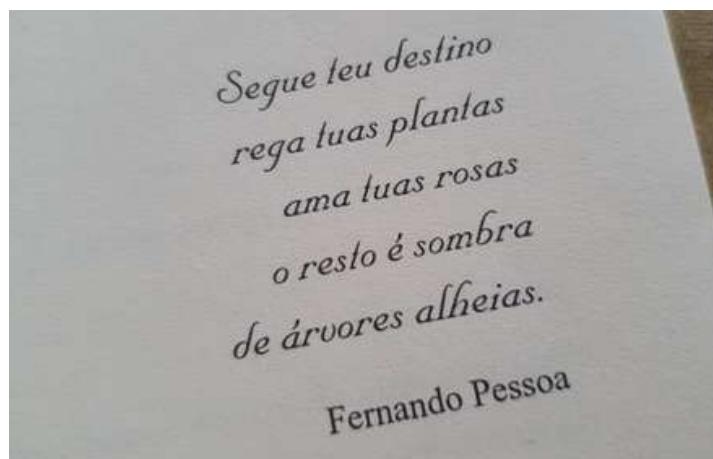
Disponível: <<https://br.pinterest.com/pin/281543723588533/>>. Acesso em 08 jan. 2025.

FUNÇÃO POÉTICA

FOCO NA MENSAGEM

São produções em que se destaca a forma de se apresentar a mensagem. Há uso de ritmos, sonoridades ou formatos diversos, além do uso da linguagem figurada.

Exemplo:



Disponível: <<https://br.pinterest.com/pin/79938962130014239/>>. Acesso em 08 jan. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares



VOCÊ SABIA?

Hã?

Quê?

Oi?

Alô?

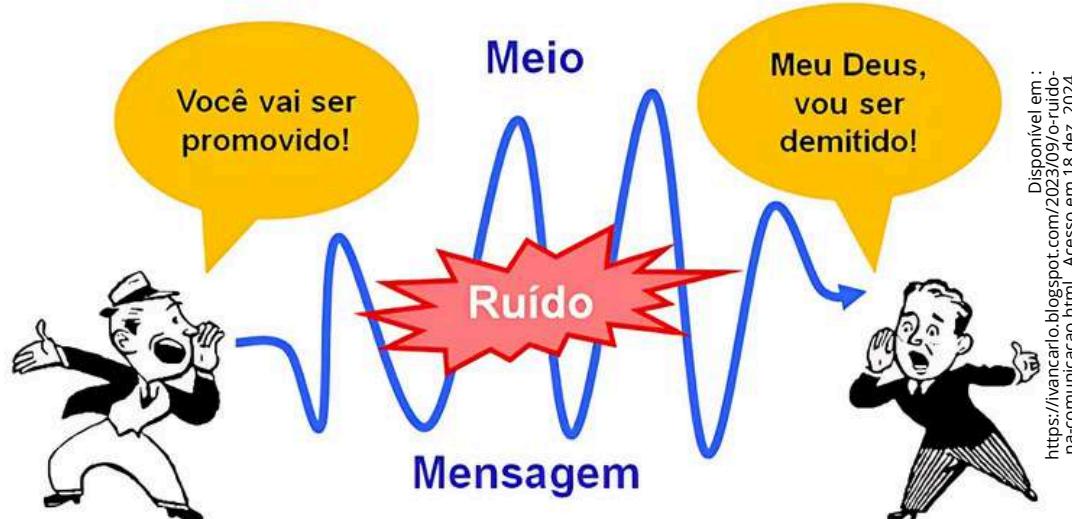
Tá aí?

Como?

A importância dos elementos da comunicação é tão grande que, se todos os fatores funcionarem adequadamente, haverá comunicação eficiente, garantindo que a mensagem seja transmitida e recebida de forma clara e assertiva.

Quando a comunicação entre o emissor e o receptor recebe alguma interferência que possa atrapalhar o entendimento entre o emissor e o receptor, leva-se o nome de **RUÍDO**.

Mesmo não sendo um dos elementos da comunicação, ele pode aparecer em alguns momentos comunicativos. Contudo, o intuito do ruído é apenas de atrapalhar o processo comunicativo. Pode ser no canal, na mensagem, no emissor ou em qualquer fator da comunicação. Por exemplo, o código utilizado pelo locutor, desconhecido pelo interlocutor; barulho do local; voz baixa; dentre outros.



Disponível em :
<https://ivanecio.blogspot.com/2023/09/o-ruido-na-comunicacao.html>. Acesso em 18 dez. 2024.



EM13CO21 Comunicar ideias complexas de forma clara por meio de objetos digitais como mapas conceituais, infográficos, hipertextos e outros.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Toda vez que alguém fala, escreve ou posta algo nas redes, está participando de um processo de comunicação. Existe quem fala (emissor), quem ouve ou lê (receptor), uma mensagem, um canal, um código (a língua, os *emojis*, as imagens) e um contexto. Mas você já pensou que a tecnologia também se comunica com a gente?

Quando você lê uma notificação, interpreta um *meme*, assiste a um vídeo ou conversa com uma inteligência artificial, está decifrando mensagens digitais. A habilidade EM13CO21 ajuda você a perceber como ideias complexas podem ser comunicadas de forma clara e criativa, usando recursos digitais como mapas conceituais, hipertextos e infográficos. Assim, você aprende a identificar a intenção de uma mensagem (função da linguagem) e a transmitir suas próprias ideias com consciência e estratégia, seja em um texto, uma apresentação, um *post* ou um projeto digital.

DESAFIO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL Transforme ideias em mensagens criativas e conscientes!

ETAPA 1 — Escolha um tema

Pense em um assunto que você gostaria de comunicar (exemplos: preservação do meio ambiente, uso consciente das redes sociais, valorização da mulher, saúde mental, leitura, esporte).

ETAPA 2 — Defina o público e a intenção

Antes de produzir, responda:

- Para quem é a mensagem?
- O que você quer provocar no leitor? Informar, convencer, emocionar ou divertir?
- Qual função da linguagem será mais forte na sua mensagem (referencial, emotiva, conativa, poética, fática ou metalinguística)?

ETAPA 3 — Produza sua mensagem digital

Crie uma peça digital que comunique bem sua ideia.

Você pode escolher entre:

- Infográfico (para informar);
- *Post* de rede social (para emocionar ou engajar);
- Hipertexto ou mapa conceitual (para explicar um tema);
- *Prompt* para IA (para gerar uma resposta criativa).

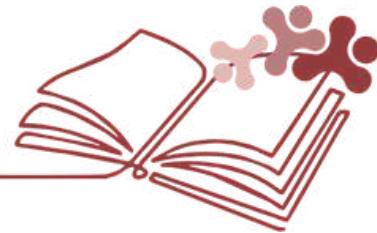
ETAPA 4 — Analise e compartilhe

Troque com um colega e observem juntos:

- Quais elementos da comunicação aparecem?
- A função da linguagem escolhida está clara?
- O público entenderia a mensagem do jeito que você imaginou?

Comunicar bem é mais do que escrever certo: é pensar com clareza, escolher a melhor forma e usar as ferramentas certas. Ao desenvolver essa habilidade, você se torna capaz de traduzir ideias em mensagens digitais que informam, emocionam e transformam com criatividade e consciência.

Atividades



Leia o texto a seguir.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

GLOSSÁRIO:

Autopsicografia - Composição que fala sobre a própria mente ou sentimentos do autor.
Deveras - Realmente; De fato.
Calhas de roda - Trilhos ou canaletas por onde um objeto se move.
Comboio de corda - Trem de corda

ATIVIDADE 1

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Esse texto tem como finalidade

- A) expressar diretamente os sentimentos do eu lírico.
- B) refletir sobre a criação poética e o seu efeito no leitor.
- C) informar o leitor sobre fatos que ocorrem na vida do poeta.
- D) manter a comunicação entre o poeta e o leitor de forma clara.
- E) convencer o leitor a compreender e compartilhar a dor do poeta.

ATIVIDADE 2

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

No texto, no trecho “Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor”, o termo em destaque foi usado para:

- A) indicar o lugar onde ocorre o ato do fingimento poético.
- B) adicionar uma ideia que se opõe à ideia do verso anterior.
- C) intensificar a dimensão da ação de fingir praticada pelo poeta.
- D) criar um sentido de dúvida sobre a veracidade do sentimento do poeta.
- E) estabelecer uma relação de comparação entre a dor real e a dor fingida.



ATIVIDADE 3

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

O poema começa com a definição "O poeta é um **fingidor**". Qual é o efeito de sentido obtido pelo uso do sufixo "**-dor**" para caracterizar o poeta, em vez de simplesmente afirmar que "O poeta finge"?

Leia o texto a seguir.

Panela de barro capixaba

A panela de barro é um dos principais símbolos culturais do Espírito Santo. Produzida artesanalmente pelas paneleiras de Goiabeiras, em Vitória, ela é feita com argila retirada das margens do manguezal e moldada à mão, sem o uso de torno. Após a modelagem, as panelas são secas ao sol, polidas com pedras e queimadas em fornos a céu aberto, o que lhes confere a cor escura característica. Esse tipo de panela é amplamente utilizado no preparo de pratos típicos da culinária capixaba, como a moqueca e a torta capixaba, e é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

OPENAI. ChatGPT (modelo GPT-4). *Panela de barro capixaba*. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

GLOSSÁRIO:

Artesanalmente – Feito à mão, de forma manual.

Manguezal – Área úmida próxima ao mar, onde cresce o mangue e vive grande diversidade de espécies.

Modelagem – Processo de dar forma a algo, moldar.

Polidas – Alisadas, deixadas com a superfície lisa e brilhante.

Patrimônio Cultural Imaterial – bem cultural que representa tradições e saberes de um povo.

ATIVIDADE 4

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Esse texto tem como finalidade:

- A) narrar uma história sobre a tradição das paneleiras de Goiabeiras.
- B) expressar sentimentos sobre a importância cultural da panela de barro.
- C) relatar um acontecimento recente sobre a produção artesanal capixaba.
- D) convencer o leitor sobre a importância de produtos típicos do Espírito Santo.
- E) informar o leitor sobre características e produção da panela de barro capixaba.

ATIVIDADE 5

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

Nesse texto, no último parágrafo, o termo “Iphan” foi usado para

- A) apresentar uma sigla.
- B) enfatizar um nome próprio.
- C) evidenciar um termo novo.
- D) indicar uma variante linguística.
- E) marcar um nome científico.



Leia o texto a seguir.

DESCUBRA ES

CANSADO DO MESMO LUGAR?
Mude de ares. Descubra o Espírito Santo.

Comece o dia mergulhando nas praias de Guarapari e termine vendo o pôr do sol em Pedra Azul. No meio do caminho, pare e prove a autêntica moqueca capixaba!

Não espere o próximo feriado! O seu destino completo está aqui. Saiba mais em: www.descubraES.com.br

www.descubraES.com.br #VemProES

(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (Gemini))

ATIVIDADE 6

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

O objetivo comunicativo desse texto é

- A) informar sobre os pontos turísticos do Espírito Santo de maneira descritiva e clara.
- B) convencer o leitor a visitar o Espírito Santo, despertando interesse pelo turismo local.
- C) relatar experiências pessoais vividas nas praias e nas montanhas do Espírito Santo.
- D) apresentar dados estatísticos sobre o comportamento do turismo no Espírito Santo.
- E) ensinar sobre como o turismo em terras capixabas pode ser bastante diversificado.



Rotinas Pedagógicas Escolares

ATIVIDADE 7

D017_P - Reconhecer gênero de um texto.

Esse texto é um

- A) artigo de opinião, pois apresenta argumentos sobre o turismo no Espírito Santo.
- B) texto informativo, pois descreve características do Espírito Santo de forma objetiva.
- C) guia turístico, pois ensina passo a passo como planejar uma viagem pelo Espírito Santo.
- D) texto publicitário, pois busca divulgar um destino turístico e persuadir o leitor a visitá-lo.
- E) relato pessoal, pois narra experiências vividas por uma empresa nas praias e montanhas capixabas.

ATIVIDADE 8

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

No texto, há o uso de verbos no modo imperativo, como em “Mude de ares” e “Descubra o Espírito Santo”.

Explique o efeito de sentido produzido por esses verbos e relate-o à função da linguagem predominante no texto.

Leia o texto a seguir.



ATIVIDADE 9

D017_P - Reconhecer gênero de um texto.

Esse texto é uma tirinha, pois

- A) explica, de forma objetiva, um problema comum de comunicação entre as pessoas.
- C) narra um acontecimento real com detalhes, usando linguagem formal e informativa.
- D) expressa emoções e opiniões pessoais sobre dificuldades enfrentadas na vida moderna.
- D) apresenta uma situação cotidiana, organizada em sequência e com falas entre os personagens.
- E) busca convencer os leitores a repensarem seus comportamentos diante das novas tecnologias.

(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (OPENAI - ChatGpt) e editado em Canva.com)



Leia os textos a seguir.

A Origem da Literatura de Cordel

[...]

A origem da literatura de cordel está intimamente ligada às tradições orais da Península Ibérica. Durante a Idade Média, a poesia popular já era uma forma comum de entretenimento e disseminação de histórias na Europa. Os trovadores e jograis viajavam de vilarejo em vilarejo, recitando versos que contavam feitos heroicos, romances, ou mesmo narrativas satíricas.

Esses trovadores eram, na verdade, os antecessores dos cordelistas brasileiros. Quando os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil, trouxeram consigo essas tradições orais, que se adaptaram e evoluíram no novo território. No Brasil, essas histórias ganharam novas formas e conteúdos, adaptando-se à realidade e à cultura local. [...]

Ao longo dos séculos, a literatura de cordel desempenhou um papel fundamental na preservação e disseminação da cultura popular nordestina. Os cordelistas, muitas vezes vistos como cronistas do povo, utilizavam seus versos para comentar acontecimentos importantes, criticar figuras políticas e sociais, e preservar as tradições e histórias locais. [...]

Apesar das mudanças sociais e tecnológicas, a literatura de cordel continua a ser uma parte viva da cultura nordestina. Nas últimas décadas, houve um renascimento do interesse por essa forma de arte, tanto no Brasil quanto no exterior. Festivais, feiras literárias e publicações acadêmicas têm contribuído para a preservação e promoção do cordel. [...]

A literatura de cordel é mais do que apenas uma forma de entretenimento; é uma expressão profunda da cultura e da história do povo nordestino. Desde suas raízes ibéricas até sua evolução no Brasil, o cordel tem sido um meio de preservação da memória coletiva e de expressão das vozes populares. [...]

MURAL DE HISTÓRIA. **A origem da literatura de cordel.** Disponível em: <https://www.muraldehistoria.com.br/2024/08/a-origem-da-literatura-de-cordel.html>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ATIVIDADE 10

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

O texto “A origem da literatura de cordel” é classificado como pertencente a um gênero

- A) narrativo, pois conta uma história fictícia sobre personagens e acontecimentos.
- B) expositivo, pois explica e informa sobre a origem e a importância da literatura de cordel.
- C) descritivo, pois apresenta apenas características de pessoas e lugares.
- D) injuntivo, pois traz instruções e orientações ao leitor.
- E) argumentativo, pois defende uma opinião sobre a literatura popular.

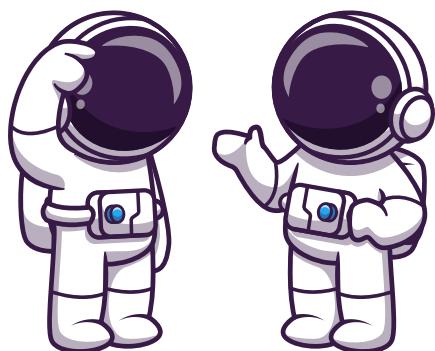


Outros fatores envolvidos na comunicação: intertextualidade, intencionalidade, coesão e coerência

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Na seção anterior, você aprendeu sobre os fatores da comunicação: emissor, mensagem, contexto, código, canal e receptor. No entanto, para que essa comunicação seja efetiva, é fundamental também compreender conceitos como intertextualidade, intencionalidade, coesão e coerência textuais. Vamos conhecer:

INTERTEXTUALIDADE



Intertextualidade é o termo que usamos para descrever a “conversa” que se estabelece entre dois textos distintos, em que um menciona o outro que já existia, aproveitando sua composição ou conteúdo para produzir um novo discurso em um texto que faz referência ao anterior. Este fenômeno pode se manifestar de forma clara (explícita) ou oculta (implícita). Ademais, existem pelo menos oito categorias de intertextualidade de acordo com a linguística textual.

1. Alusão ou Referência

Inclui uma menção ou referência a um acontecimento, figura ou local, por exemplo. Ex.: “A maneira como você falou lembrava as obras de *Shakespeare*.” (alusão às criações de William Shakespeare, indicando que a fala era impactante e intensa, semelhante aos diálogos presentes nas peças do dramaturgo britânico).

2. Bricolagem

É uma combinação de vários textos, ou seja, um texto que é formado por partes de outros. Essa é uma forma de intertextualidade bastante comum na música, no cinema e nas artes visuais. Um exemplo disso é o filme *Shrek*, que explora diferentes contos de fadas, ainda que de maneira irônica.



Rotinas Pedagógicas Escolares



3. Citação

É a reprodução parcial e precisa das palavras expressas pela pessoa citada, acompanhada da referência à fonte reconhecida, com o objetivo de conferir credibilidade ao conteúdo, sem, no entanto, resultar na criação de um texto original.

Ex.: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." (Paulo Freire)

4. Epígrafe

Trata-se de um trecho inicial de outro autor, utilizado por um escritor para introduzir seu novo texto, com o objetivo de estabelecer a identidade ou o tom da obra que será lida em seguida. Geralmente, esse trecho aparece no canto da primeira página do texto, em itálico.

Ex.: "Nunca permita que a imaginação limitada dos outros limite você.
(Mae Jemison, primeira mulher negra astronauta)"

5. Paráfrase

O autor reformula um texto já existente, expressando a mesma ideia com diferentes palavras, o que difere da citação, pois reafirma os conceitos do texto original, mas sem reproduzir as palavras exatas.

Ex.: "Ele é um cão que ruge muito, então não ataca". Tal frase preserva o significado do ditado original "Cão que late não morde."

6. Paródia

O objetivo da paródia é a ironia, crítica ou reflexão. Ex.: Quem tem boca vai a Roma. (ditado popular); Quem tem avião vai a Roma (paródia). A paródia utiliza a ironia, que é uma forma de expressão em que se diz o contrário do que se pretende comunicar, e a sátira, que ridiculariza um tema com o objetivo de fazer uma crítica.

7. Pastiche

O autor busca desenvolver criações que remetam a estilos de literatura, épocas da história ou mesmo a escritores específicos. Seu objetivo não é fazer críticas ou sátiras, mas sim reproduzir diretamente a maneira de escrever de outro autor, o que o distingue da paródia. Ex.: Amor de Capitu, de Fernando Sabino, é uma reescrita ao estilo de Dom Casmurro, de Machado de Assis.

8. Tradução

Envolve a transposição de um texto de um idioma para outro. Este é um procedimento por meio do qual podem surgir diferentes interpretações, utilização de novas expressões e adaptação à realidade da língua. Ex.: *If you can dream it, you can do it.* (Walt Disney). "Se você pode sonhar, você pode realizar".

Observe, a seguir, os exemplos de intertextualidades mais utilizadas.



A **Canção do Exílio** é uma obra famosa de Gonçalves Dias, um escritor da primeira fase do Romantismo, um período literário que você estudará na 2^a série. Trata-se de uma das obras literárias mais parodiadas no Brasil.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

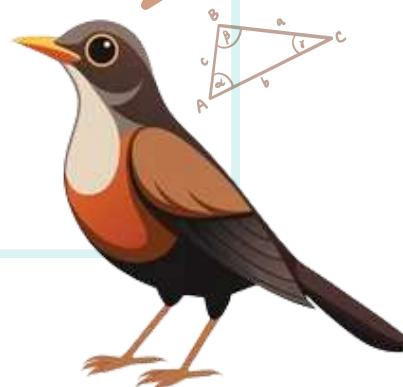
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Disponível em:
https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/cancao-do-exilio/index.html. Acesso em: 28 dez. 2024.

Talvez você já tenha declamado, em pensamento, alguma prova de trigonometria: "Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá, seno a cosseno b , seno b cosseno a ", a fim de fazer o seno da soma de dois ângulos. Este poema é muito famoso e vários outros textos fazem referência a ele, criando relações de intertextualidade.





Rotinas Pedagógicas Escolares

PARÁFRASE

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto.

O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz: um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida
e voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Nova Canção do Exílio
Carlos Drummond de Andrade

Disponível em:

<https://vestibulares.estategia.com/public/questiones/Carlos-Drummond129163620b5/>.
Acesso em: 29 dez. 2024.

- 1º quadrinho: Gonçalves Dias: "Nosso céu tem mais estrelas..."
- 2º quadrinho: Nossas várzeas têm mais flores...
- 3º quadrinho: ...Nossa vida mais amores
- 4º quadrinho: Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá."
- 5º quadrinho: o sabiá sou eu.
- 6º quadrinho: essa era a palmeira.

PARÓDIA

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm
por testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Canção do exílio
Murilo Mendes

Disponível em: <https://vestibulares.estategia.com/public/questiones/Canca-exilioMinha10399f39f2b/>. Acesso em: 29 dez. 2024.

CITAÇÃO



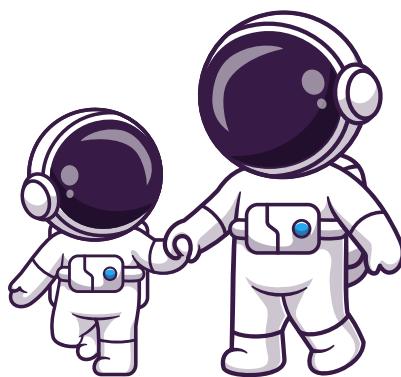
Disponível em:
<https://concursos.estategia.com/public/questiones/Vida-PassarinhoFonte249367e18f/>. Acesso em: 29 dez. 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares



INTENCIONALIDADE



Como o título indica, está ligada à **intenção** do emissor da comunicação. O criador do conteúdo precisa produzir um texto que seja claro e logicamente estruturado para que sua finalidade chegue até o leitor. Um exemplo disso é a linguagem utilizada em peças publicitárias, que visa persuadir o público em relação a uma certa circunstância ou produto.

Quem bate na mulher machuca a família inteira.

Ligue 180.
Não se cala diante da violência doméstica.

Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/blog/a-violencia-domestica-um-velho-flagelo-actual/>. Acesso em: 29 dez. 2024.

Como outro exemplo, o infográfico ao lado tem, como finalidade, conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica em um país onde os índices desse mal contra a mulher atingem números alarmantes.

Inclusive, em situações de urgência e emergência, você pode ligar 180, que é a Central de Atendimento à Mulher, responsável por realizar a escuta e a acolhida qualificada às mulheres em situação de violência.

Algumas campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. Na campanha publicitária ao lado, o pai é retratado como monstro, enquanto os outros membros da família são desenhados normalmente. Tal escolha aparece, para os leitores, como um indício da intencionalidade dessa fala: a aparente diferença entre os desenhos ocorre, pois o monstro, ao agredir a mãe, faz com que toda a família sofra. Além disso, também é evidenciado o fato de o monstro se tratar de uma figura ligada ao medo infantil.

Vemos, portanto, que o contexto linguístico (elementos verbais e não verbais da campanha), assim como o contexto extralingüístico, são fundamentais para a construção do sentido do texto, inclusive das intencionalidades da fala.

| FEMINICÍDIOS

↑ 1.467
VÍTIMAS 0,8%

| VÍTIMAS DO FEMINICÍDIO

63,6% NEGRAS
71,1% ENTRE 18 E 44 ANOS
64,3% FORAM MORTAS NA RESIDÊNCIA





Agora analise este outro texto :

MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES HOMENAGEIA MAE JEMISON, PRIMEIRA MULHER NEGRA A IR AO ESPAÇO

No dia do Astronauta, "Turma da Mônica" prova que o céu não é limite para as Donas da Rua

Criado em 2016, o projeto "Donas da Rua", da Mauricio de Sousa Produções, tem como um de seus objetivos trazer visibilidade às mulheres notáveis para que se tornem exemplo e conscientizem outras meninas e mulheres de que todas são capazes de marcar a história da humanidade. E para celebrar o Dia do Astronauta, o projeto consagrará a primeira mulher negra a ultrapassar a atmosfera do planeta Terra: Mae Jemison. Representada pela personagem Milena, Mae Jemison entra para o hall de mulheres que se destacaram em sua carreira e marcaram a história da humanidade.



A doutora Mae Jemison nasceu em Decatur, Alabama (Estados Unidos), e foi criada em Chicago, Illinois. O interesse pela ciência começou cedo. Com o incentivo de seu tio, ela desenvolveu sua curiosidade sobre Astronomia, Antropologia e Arqueologia. Aos 16 anos ganhou uma bolsa de estudos para a Universidade de Stanford e se formou em Engenharia Química em 1977. Ela também recebeu seu diploma em Medicina da Universidade de Cornell em 1981.



Mae resolveu fazer cursos de engenharia e se candidatou ao programa de astronautas da NASA, sendo aceita como um dos 15 aprovados, entre 2.000 candidatos, em 1987. Ela completou seu treinamento em 1988 e serviu como especialista em missões no ônibus espacial Endeavour em 1992, sendo a primeira astronauta negra a se arriscar e ultrapassar as barreiras da atmosfera da Terra. Em 1993, ela fundou a Jemison Group Inc., sua empresa privada que visa pesquisar, desenvolver e implementar tecnologias avançadas adequadas ao contexto social, político, cultural e econômico do indivíduo, especialmente para o mundo em desenvolvimento. Ao unir seus interesses no espaço e na saúde, os projetos incluíram um sistema de telecomunicações baseado em satélite para melhorar a saúde na África Ocidental e consultoria na concepção e implementação de sistemas de

geração de energia solar térmica para países em desenvolvimento. "Por meio de homenagens que evidenciam conquistas de grandes mulheres buscamos incentivar outras meninas a seguirem seus sonhos e mostrar que é possível chegarem a todos os lugares que queiram, inclusive os que estão além do nosso planeta!", destaca a executiva Mônica Sousa, criadora do projeto.

Disponível em: <https://jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/analice-nicolau/mauricio-de-sousa-producoes-homenageia-mae-jemison-primeira-mulher-negra-a-ir-ao-espaco/>. Acesso em: 29 dez. 2024.



DESAFIO



A intencionalidade do texto apresentado é

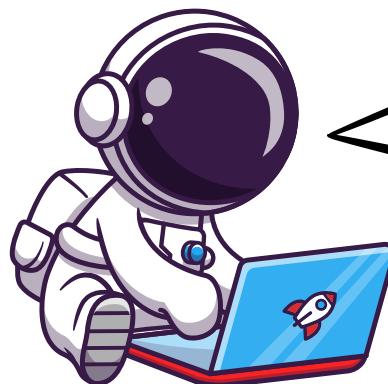
- A) noticiar/informar, e por isso o texto se classifica como informativo.
- B) entreter; trata-se de um *blog* qualquer, disponível na Internet.
- C) A intenção do texto apresentado é alertar acerca do programa da NASA.



Rotinas Pedagógicas Escolares



A COESÃO E A COERÊNCIA TEXTUAIS



A coesão refere-se a aspectos que facilitam a conexão entre termos e orações, unindo as diversas seções de um texto.

Já a coerência cria um relacionamento lógico entre os conceitos, assegurando que eles se complementem e, em conjunto, estabeleçam o sentido do texto.

Quando examinamos cuidadosamente um texto bem elaborado, notamos que há uma relação entre as várias partes que o compõem. Cada frase apresentada deve ter um laço com a que veio antes, para que o raciocínio se mantenha claro. Cada declaração contida no texto deve criar vinculações próximas com as demais para que sua estrutura seja robusta. Essa ligação interna entre os diferentes enunciados que aparecem no texto é chamada de **COESÃO**, que pode ser **referencial** (quando um termo retoma ou menciona outro da mesma frase ou período) ou **sequencial** (palavras que colaboram com a evolução textual apontando a passagem do tempo). Observe o fragmento abaixo:

Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui - Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus...

Menino, de Fernando Sabino.

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/imprimir/536>. Acesso em 29 dez. 2024.



É provável que você tenha notado que a escrita de Fernando Sabino serve como uma ilustração de um texto que possui lógica, porém carece de coesão. Existem várias afirmações isoladas, sem componentes que as liguem, e ainda assim o texto é totalmente claro. Isso ocorre porque coesão não é um requisito essencial ou suficiente para a coerência, uma vez que a coerência reside não no texto em si, mas nos significados que o leitor elabora.

Quando os elementos coesivos são usados de maneira inadequada ou de forma excessiva, a coesão do texto fica prejudicada, tornando-o confuso ou sem uma sequência lógica clara. Veja um exemplo de uma frase em que o uso incorreto da conjunção compromete a coesão:



Exemplo de frase com uso inadequado de conjunção:



Nas montanhas capixabas, o festival de inverno atrai muitos turistas, **embora** a culinária baseada em produtos locais seja uma das principais atrações.

Por que é inadequado?

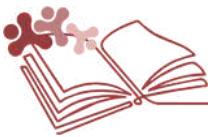
A conjunção "**embora**" indica concessão, sugerindo uma ideia de oposição ou contraste, o que não faz sentido no contexto, já que o festival de inverno e a culinária local são aspectos complementares e ambos atraem turistas.

**Reescrito
corretamente:**

→ "Nas montanhas capixabas, o festival de inverno atrai muitos turistas, e a culinária baseada em produtos locais é uma das principais atrações."

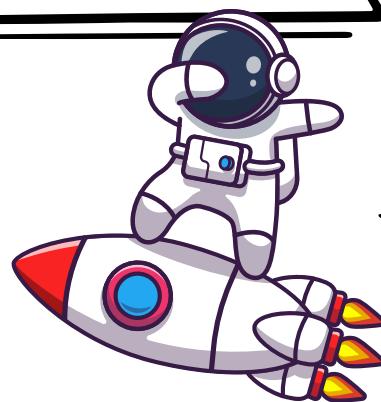


A competência 4 do Enem verifica se o(a) candidato(a) sabe usar os operadores argumentativos, que garantem a coesão. É nela que se encontram os denominados operadores argumentativos, essenciais para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo.



Rotinas Pedagógicas Escolares

A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA TEXTUAL



A **COERÊNCIA** refere-se à qualidade de algo que possui lógica e harmonia quando um grupo de ideias exibe conexão e consistência. Para que um elemento possua coerência, ele deve mostrar **uma ordem que ofereça um significado claro** e racional para quem o recebe, de modo que não existam contradições ou incertezas sobre o tema.

Aqui está um exemplo de um texto **sem coerência**, seguido pela versão corrigida para garantir que as ideias façam mais sentido e sigam uma sequência lógica:

Fui ao supermercado comprar pão, mas depois percebi que a festa estava acontecendo. Eu gosto de cinema e sempre escolho as opções de filmes com ação. A festa estava boa, mas o pão estava fresco. Eu não sei o que fazer, estava tudo tão confuso. Como o tempo estava bom, o filme não era bom.

Análise do texto sem coerência:

- As ideias não se conectam de forma clara. A primeira frase fala sobre ir ao supermercado e a segunda sobre uma festa, mas não há nenhuma relação lógica entre elas.
- A menção ao gosto por cinema e a escolha de filmes não possuem conexão com o contexto do supermercado e da festa.
- O final da frase "o pão estava fresco" é uma conclusão que parece deslocada, sem relação direta com o restante do texto.
- A última frase sobre o tempo e o filme não faz sentido no contexto, já que não foi mencionado nada sobre o clima ou filme anteriormente.

Correções feitas para garantir coerência

Fui ao supermercado comprar pão para a festa. Quando cheguei lá, percebi que a festa já estava acontecendo. Eu gosto de cinema, mas naquele dia preferi ficar em casa para aproveitar o evento. A festa estava boa e o pão estava fresco, o que fez tudo ainda melhor. Aproveitei o tempo para conversar com os amigos e me divertir, deixando o filme para outro dia.

Com essas correções, o texto apresenta uma progressão lógica e as ideias fluem de maneira coesa, tornando o entendimento mais fácil e claro para o leitor.

Trend feita em uma rede social, exemplificando como a falta de coerência prejudica a comunicação entre as pessoas.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TOPV29hebk4>>. Acesso em 24 jan. 2025.

BOX INFORMATIVO

TEXTO PUBLICITÁRIO

Convencer, emocionar e vender ideias



O texto publicitário está presente em quase todos os espaços da nossa vida: nas redes sociais, na televisão, nos *outdoors*, nos sites, nos vídeos curtos, nas revistas e até nas embalagens de produtos. Seu principal objetivo é divulgar algo e convencer o público a comprar, aderir, compartilhar, visitar um lugar ou mudar uma atitude.

Mas engana-se quem pensa que o texto publicitário serve apenas para vender produtos. Ele também pode vender ideias, comportamentos e valores, como nas campanhas educativas de trânsito, de saúde ou de preservação ambiental.

FUNÇÃO PRINCIPAL: CONVENCER E INFLUENCIAR

A função predominante no texto publicitário é a conativa (ou apelativa), pois o foco está em influenciar o comportamento do leitor ou do espectador. Para isso, o texto costuma usar:

Verbos no imperativo: "Experimente!", "Descubra!", "Participe!", "Compartilhe essa ideia!"

Chamadas diretas ao público: "Você merece!", "Vai ficar de fora?"

Perguntas retóricas: "Quem não quer mais praticidade no dia a dia?"

Essas estratégias criam proximidade e envolvimento, fazendo o público se sentir parte da mensagem.

OS ÓCULOS
IDEAIS PARA
O SEU FILHO
ESTÃO AQUI NA
EU USO ÓCULOS
CANDEIAS

Converse
com os nossos
consultores!

Mais Informações:
81 98110-1233

Av. Presidente Kennedy, 4398.
Candeias, Jaboatão dos Guararapes - PE.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C9K9bpSO1pc/>. Acesso em: 01/04/2025.

O pronome pessoal do caso reto (uma palavra que funciona como sujeito de uma oração) é fundamental na construção de uma campanha publicitária, pois tem o poder de estabelecer uma conexão direta entre a marca e o consumidor. No caso da campanha da loja "Eu uso óculos Candeias", o uso do pronome pessoal "**eu**" tem um papel importante em criar uma sensação de proximidade e personalização.

Verbos no imperativo: Converse!



Rotinas Pedagógicas Escolares

LINGUAGEM: CRIATIVA, BREVE E EMOCIONAL

A linguagem publicitária é curta, impactante e cheia de recursos expressivos. O objetivo é prender a atenção rapidamente, já que o leitor está cercado de informações o tempo todo. Além de recursos visuais como cores, fontes, imagens e disposição do texto, algumas características comuns:

Uso de figuras de linguagem: metáforas, trocadilhos, comparações e jogos de palavras.

“Abra a felicidade.” (Coca-Cola)



Disponível em: <https://www.administradores.com.br/artigos/a-coca-cola-traz-felicidade-como-as-marcas-vendem-emocao>. Acesso em 07 de outubro de 2025.

Frases curtas e memoráveis:

“Porque você vale muito.” (L'Oréal).

Veja as campanhas da L'Oréal:



Disponível em <https://www.loreal-paris.com.br/evento-voce-vale-muito>. Acesso em 07 de outubro de 2025.



Disponível em: <https://pegapromocao.com.br/promocao-elseve-seu-cabelo-vale-muito-loreal-paris>. Acesso em 07 de outubro de 2025.



Disponível em: <https://www.loreal-paris.com.br/minha-mae-vale-muito>. Acesso em 07 de outubro de 2025.



A frase “Você vale muito”, criada pela *L'Oréal*, é um dos slogans mais famosos da publicidade mundial. Ela se tornou marcante porque não fala diretamente do produto, mas da autoestima do consumidor. Em vez de dizer “Nosso produto é bom”, a marca diz “Você é valiosa”. Isso cria uma relação emocional, especialmente com o público feminino, que passa a associar a marca à autovalorização, à confiança e ao poder pessoal.

Com o tempo, os publicitários perceberam que poderiam manter a força dessa mensagem e, ao mesmo tempo, adaptá-la a diferentes contextos e públicos. Assim surgiram variações como “Seu cabelo vale muito” e “Porque sua mãe vale muito”.

Essas versões mantêm o núcleo da mensagem original (o valor, a importância da pessoa), mas aproximam a marca de situações específicas. Quando diz “Seu cabelo vale muito”, a marca fala sobre o produto, mas sem perder o foco na autoestima. Já em “Porque sua mãe vale muito”, o apelo é afetivo e familiar, ampliando o sentido da frase original.

Essa é a sacada publicitária: criar um slogan simples, flexível e emocionalmente forte, que possa ser repetido e adaptado em diferentes campanhas sem perder sua identidade. Assim, o público reconhece a marca mesmo quando as palavras mudam. E é justamente isso que faz o slogan ficar na memória.

Tipos de texto publicitário

Os textos publicitários podem aparecer em diversos formatos, dependendo do meio em que são divulgados:

Anúncio impresso: em jornais, revistas ou panfletos.

Outdoor e cartaz: linguagem visual forte e poucas palavras.

Post de rede social: mistura texto e imagem, com linguagem mais informal.

negro.sou

negro.sou A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do Brasil, desde o ensino fundamental até o ensino médio. A lei também institui o Dia da Consciência Negra, a ser comemorado em 20 de novembro. A aprovação da Lei 10.639/02 é uma vitória do movimento negro, que historicamente lutou pelo reconhecimento da contribuição dos afro-brasileiros e pela inclusão de suas histórias e culturas no sistema educacional. Ensinar a Lei 10.639/02 é, portanto, uma ação educativa que visa formar uma sociedade mais consciente, equitativa e capaz de enfrentar e superar o racismo em suas múltiplas formas.

Leia a legenda que eu te ensino!

1,100 curtidas

8 de setembro de 2024

Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_p2W3hO1Om/?img_index=1. Acesso em: 01/04/2025.

Vídeo publicitário: usa som, imagem e movimento para emocionar e persuadir.

Campanha institucional: divulga uma causa ou valor social (por exemplo, combate ao preconceito ou incentivo à leitura).

HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO

EM13CO22 Utilizar tecnologias digitais para criar produtos de comunicação e expressão artística e cultural, de forma ética, crítica e criativa.

TEXTO PUBLICITÁRIO E TECNOLOGIA

O texto publicitário está em todos os lugares: nas redes sociais, nos sites, nos vídeos, nas vitrines e até nas mensagens que você recebe no celular. Ele tem como objetivo convencer, emocionar e inspirar ações, seja comprar um produto, apoiar uma causa ou mudar uma atitude.

Com o avanço da tecnologia, a publicidade ganhou novas linguagens e formatos, e hoje qualquer pessoa pode criar conteúdo que influencia outras. Por isso, é importante aprender a usar as ferramentas digitais de forma ética e consciente, entendendo como as palavras, as imagens e as emoções são usadas para atrair a atenção e gerar impacto.

A habilidade EM13CO22 te ajuda a fazer exatamente isso: usar a tecnologia para criar mensagens criativas, críticas e responsáveis, capazes de comunicar ideias e valores de forma original e significativa.

DESAFIO PUBLICITÁRIO DIGITAL

ETAPA 1 — Escolha uma causa ou produto

Pense em algo que você gostaria de divulgar ou apoiar. Pode ser uma campanha social, um projeto da escola, um evento esportivo ou um produto fictício.

ETAPA 2 — Defina o público e o objetivo

Antes de criar, pergunte-se:

- Para quem é essa campanha?
- O que você quer que as pessoas façam ou sintam?
- Que valores ou emoções quer transmitir?

ETAPA 3 — Crie sua peça digital

Use as ferramentas que preferir (*Canva, Google Slides, PowerPoint*, entre outras) e produza um anúncio digital (imagem, *post*, *banner*, vídeo curto ou carrossel).

Inclua:

- Um slogan criativo;
- Um texto breve e persuasivo;
- Elementos visuais que ajudem a comunicar a ideia.



ETAPA 4 — Analise sua criação

Troque com um colega e observem:

- Quais elementos da comunicação aparecem na peça?
- Qual função da linguagem predomina (apelativa, emotiva, poética...)?
- A mensagem é ética, clara e coerente com o propósito?

REFLEXÃO FINAL

Criar textos publicitários é comunicar ideias e emoções de forma consciente. Ao unir linguagem e tecnologia, você aprende a influenciar positivamente e a usar o poder das palavras para transformar o mundo digital com responsabilidade.

Atividades



Leia o texto a seguir.

BRISAS DA MATA

Sussurros da selva.
Aroma que abraça.
Alma que alça.
Pura paz que
passa e perfuma.
Vida...
Viva a ventura de
vivê-la!

Agora em 3 versões

Brisas da Mata
Sinta a serenidade,
suave e sempre.

Orvalho Névoa Sombra

Aromatizador Botânico

(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (Gemini))

ATIVIDADE 1

D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto desse texto é:

- A) Um poema que descreve a sensação de caminhar sozinho pela mata.
- B) Os benefícios da aromaterapia para a saúde mental e a meditação.
- C) O processo de fabricação de essências botânicas e seus componentes químicos.
- D) A apresentação de um aromatizador de ambientes e suas três novas fragrâncias.
- E) A importância da preservação das florestas e da flora nativa.

ATIVIDADE 2

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

O objetivo desse texto é

- A) informar o leitor sobre os diferentes tipos de fragrâncias oferecidas pela marca.
- B) explicar de forma detalhada o processo de fabricação e venda de diferentes aromatizadores.
- C) persuadir o leitor a comprar o produto, valorizando o efeito estético e emocional das palavras.
- D) relatar uma experiência pessoal com o uso de aromatizadores botânicos.
- E) instruir o consumidor sobre o modo correto de aplicar o produto.

ATIVIDADE 3

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Nesse texto, no trecho “Viver a ventura de vivê-la”, o pronome destacado retoma

- A) Brisa da Mata.
- B) selva.
- C) alma.
- D) aroma.
- E) Vida.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Leia os textos 1 e 2 a seguir e responda às questões.

TEXTO 1:

H

SEU CONCORRENTE ACABOU DE FECHAR UM CONTRATO. E VOCÊ?

O mercado não espera. O sucesso não tira férias. Enquanto você descansa, alguém está treinando. Enquanto você dorme, alguém está planejando.

Nós, da **Hiper**, entendemos isso. Por isso, criamos o software de gestão que elimina **100%** do seu tempo ocioso.

Com o **Hiper**, você não para. Nunca.

Integramos sua agenda, seus e-mails e suas metas em uma única plataforma que monitora sua performance em tempo real.

**LEMBRE-SE DO ANTIGO DITADO:
"TEMPO É DINHEIRO!"**

HIPER. PORQUE PARAR É PERDER.

(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (Gemini))

TEXTO 2:

SEU CORPO ACABOU DE PEDIR UMA PAUSA. E VOCÊ?

O mundo corporativo insiste em nos acelerar. Insiste que "tempo é dinheiro". Nós, do **Sereno**, no entanto, acreditamos que **tempo é vida**.

O **Sereno** é um aplicativo que desliga suas notificações de trabalho e ativa seu bem-estar.

Portanto, antes de pensar no seu concorrente, **pense em você**.

Por meio dele, integramos meditação, pausas ativas e monitoramos os níveis de estresse.

○ Sereno. Porque viver é parar para respirar.

(Fonte: Geração de Imagem via Modelo de Linguagem (Gemini))



ATIVIDADE 4

D033_P - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Os autores desses textos apresentam opiniões

- A) confusas.
- B) contrárias.
- C) complementares.
- D) imparciais.
- E) semelhantes.

ATIVIDADE 5

D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto do Texto 2 é:

- A) O funcionamento detalhado de um aplicativo moderno de meditação guiada.
- B) A divulgação de novas tecnologias para melhorar a produtividade no trabalho.
- C) A valorização do dinheiro e do bom uso do tempo em ambientes corporativos.
- D) A proposta de um aplicativo que ajuda o usuário a equilibrar trabalho e bem-estar.
- E) A divulgação de práticas de meditação para o bem-estar em ambientes empresariais.

ATIVIDADE 6

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No texto 1, no trecho “que monitora sua performance em tempo real” o termo destacado substitui a palavra

- A) plataforma.
- B) agenda.
- C) software.
- D) performance.
- E) mercado.

ATIVIDADE 7

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No texto 2, no trecho “Por meio dele, integramos meditação, pausas ativas [...]” o termo destacado retoma

- A) bem-estar
- B) Sereno.
- C) trabalho.
- D) tempo.
- E) estresse.



ATIVIDADE 8

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

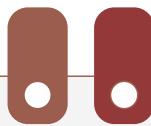
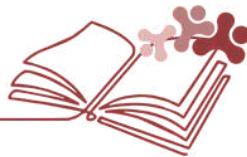
QUESTÃO DISCURSIVA: Os Textos 1 ("Hiper") e 2 ("Sereno") abordam o mesmo tema, produtividade e gestão do tempo, mas fazem isso de formas distintas. Com base nesses dois textos, responda às questões a seguir:

A) Ambos os textos citam, direta ou indiretamente, o ditado popular "tempo é dinheiro". Que nome se dá para o fator de textualidade envolvido nessa referência ao ditado?

B) A intencionalidade de cada um dos textos ao se referir ao ditado popular é a mesma? Explique.

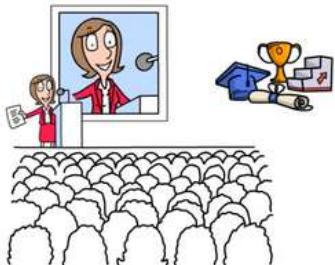
C) No texto 2, no trecho “Nós, do Sereno, no entanto, acreditamos que tempo é vida.”, qual é a função do recurso coesivo destacado na construção da coerência da propaganda?

Para Saber Mais



Assista ao vídeo *Funções da Linguagem - Referencial, Emotiva e Conativa ou Apelativa*:
<https://www.youtube.com/watch?v=9lI9c9LuTqA>

Funções da Linguagem



EXERCITANDO



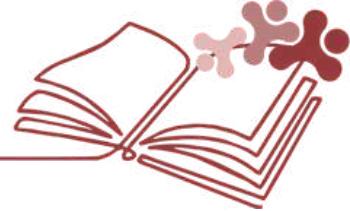
Acesse o jogo Coesão e coerência:
<https://wordwall.net/pt/resource/60058616/coes%C3%A3o-e-coer%C3%A3ncia>



Assista ao vídeo *Intertextualidade e Interdiscursividade*:
<https://www.youtube.com/watch?v=buIPio0nWV8>



Referências



ANIBALI, Gabriela Maciel. **Filhos e Filhas do Feminicídio.** Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/filhos-e-filhas-do-feminicidio/>. Acesso em: 29 dez. 2024.

BECKER, Daniel; FERREIRINHA, Renan. **Banir celular nas escolas já trouxe bons resultados.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/06/banir-cellular-nas-escolas-ja-trouxe-bons-resultados.shtml>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRAZILIENSE, Correio. **Canção do Exílio.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/117361/1986_SETEMBRO_071h.pdf?sequence=3. Acesso em: 29 dez. 2024.

CERCIERJ, Canal. **A linguagem na propaganda.** Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/122016/53897bc61af6c6e8c4f9a30cb822bcb7.pdf>. Acesso em: 01/04/2025.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Capítulo 3 – Linguagem, comunicação e interação.** In: _____. Português: linguagens. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CHINAGLIA, Juliana Vegas; **Linguagens em interação:** Língua Portuguesa. 1. ed. São Paulo : IBEP, 2020. p. 115.

CIDADANIA, Ministério dos Direitos Humanos e da. **Cartilha reforça que o racismo é crime inafiançável no Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/cartilha-reforca-que-o-racismo-e-crime-inafiancavel-no-brasil>. Acesso em: 19 dez. 2024.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do Português Contemporâneo.** 7. ed., reimpr. — Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

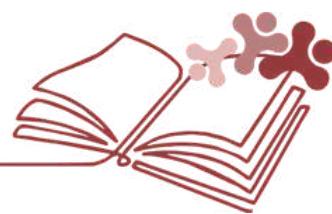
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa Moderna.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 14. ed., 1988. Acesso em: 19 dez. 2024.

GARRETT, A. **A Bela Infanta (Romanceiro).** Disponível em: <https://folhadepoesia.blogspot.com/2018/07/bela-infanta.html>. Acesso em 09 dez. 2024.

LEAL. Marílio Salgado Nogueira e BARROS, Abnázia Pontes de. **Redação:** preparatório para o Enem. Fortaleza: SEDUC, 2018.

MURAL DE HISTÓRIA. **A origem da literatura de cordel.** Disponível em: <https://www.muraldehistoria.com.br/2024/08/a-origem-da-literatura-de-cordel.html>. Acesso em: 19 dez. 2024.

Referências



NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2003.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

PRTUGUESA, Olimpíada da. **Tipos de Argumentos** - Para saber mais. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/index.html. Acesso em: 29 dez. 2024.

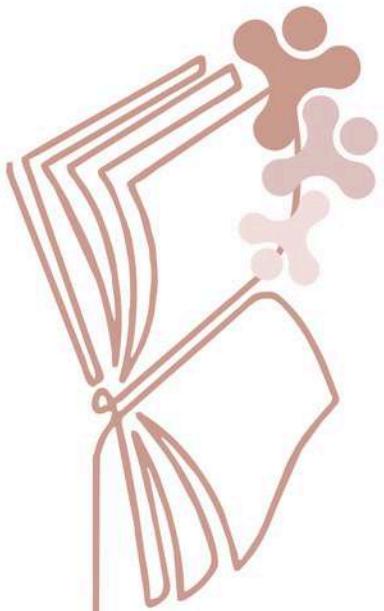
PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

RESENDE, Maurício , RECH, Núbia. **Você sabe o que é uma campanha publicitária?** Disponível em: <https://www.diferecomunicacao.com/post/voc%C3%A9-sabe-o-que-e-uma-campanha-publicitaria>. Acesso em: 01/04/2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. **Abril Verde**: mês de prevenção, segurança e saúde no trabalho. 2024. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/abril-verde-mes-de-prevencao-seguranca-e-saude-no-trabalho>. Acesso em: 23 dez. 2024.

Senna, Bianca. **A dor precisa ser sentida, mas também abraçada**. Literalista, 13 mar. 2017. Disponível em: <https://literalista.wordpress.com/2017/03/13/a-dor-precisa-ser-sentida-mas-tambem-abracada/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

TORNERA, Agência. **O Futuro do Trabalho**: Habilidades Essenciais para o Profissional do Século XXI. Disponível em: <https://www.funill.com.br/blogs/post/futuro-trabalho-habilidades-profissional-seculo-xxi>. Acesso em: 19 dez. 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

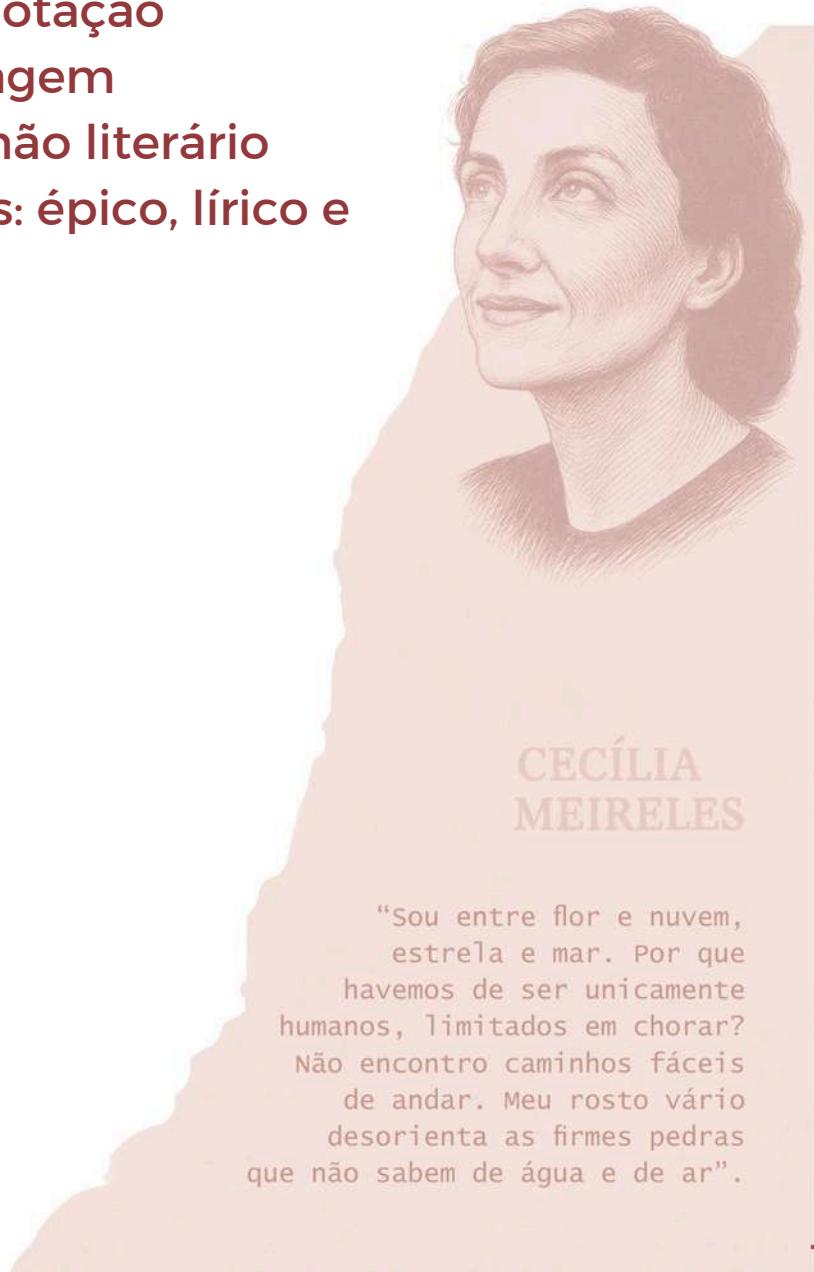
SEDU 2026

CAPÍTULO 3

- Polissemia
- Conotação e denotação
- Figuras de linguagem
- Texto literário e não literário
- Gêneros literários: épico, lírico e dramático



Gerência do Currículo
da Educação Básica



Contextualização



Olá, estudante!

Neste capítulo, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre os múltiplos sentidos da linguagem e sobre como os textos produzem efeitos de significado a partir das escolhas feitas por quem escreve. O objetivo é desenvolver uma leitura mais atenta e crítica, capaz de identificar sentidos implícitos, recursos expressivos e diferentes formas de tratar uma mesma informação, considerando o contexto de produção e de recepção dos textos.

Inicialmente, vamos estudar a polissemia, ou seja, a capacidade que uma palavra ou expressão tem de apresentar diferentes sentidos de acordo com o contexto em que é utilizada. Compreender esse fenômeno é fundamental para inferir informações implícitas em um texto e para perceber como o significado não está apenas nas palavras isoladas, mas na relação que elas estabelecem entre si.

Em seguida, abordaremos as figuras de linguagem, recursos estilísticos que ampliam o sentido das palavras e tornam o texto mais expressivo. Ao reconhecer o uso de metáforas, comparações, ironias, hipérboles, entre outras figuras, você será capaz de identificar os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas do autor e compreender melhor a intenção comunicativa presente no texto.

Também vamos diferenciar o texto literário e o não literário, analisando as características da linguagem literária e da linguagem não literária. Essa distinção permite entender como a linguagem pode ser usada tanto para informar de maneira objetiva quanto para provocar emoções, reflexões e interpretações mais subjetivas, especialmente nos textos artísticos.

Na sequência, estudaremos os gêneros literários: épico, dramático e lírico, observando suas principais características, finalidades e formas de organização. Ao conhecer esses gêneros, você poderá reconhecer como a escolha de palavras, expressões e estruturas contribui para a construção do sentido nos textos literários.

Ao longo do capítulo, você será convidado(a) a comparar textos que tratam de um mesmo tema, identificando diferentes formas de abordagem conforme as condições de produção e o público a que se destinam. Essas atividades vão ajudá-lo(a) a desenvolver habilidades importantes, como inferir informações implícitas, reconhecer efeitos de sentido e compreender o papel das escolhas linguísticas na construção do significado.

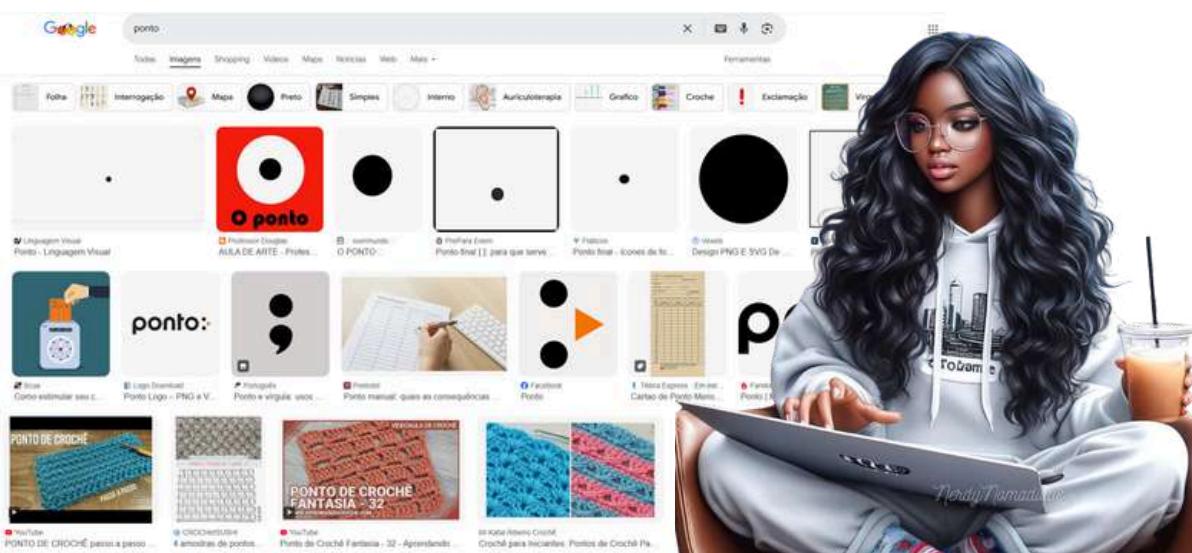
Prepare-se para ampliar seu olhar sobre a linguagem e perceber como cada palavra, figura de linguagem e gênero textual contribui para tornar o texto mais expressivo, significativo e adequado às diferentes situações de comunicação.

Desejamos a Todos(as) um excelente estudo!!



POLISSEMIA

Uma estilista havia esquecido o nome de um ponto de crochê específico que precisava incluir em seu design e, a fim de identificá-lo, usou um buscador de imagens na internet, obtendo a seguinte tela como resultado:



Certamente, a estilista observou que, em sua pesquisa, apareceram símbolos de pontuação, marcas de loja, cartão de frequência no trabalho, estilo de costura ou, ainda, o lugar para se acessar o ônibus da cidade. O motivo pelo qual acontece isso, é que a palavra **ponto** possui múltiplos significados, os quais são definidos pelo contexto em que são aplicados. Na Língua Portuguesa, existem diversas palavras que apresentam essas características, como veremos a seguir.

Esse fenômeno chama-se **POLISSEMIA**, que indica os diferentes sentidos de um termo entre os muitos falantes.

NO MEIO DO CAMINHO

[Carlos Drummond de Andrade]

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.



Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/08/13/no-meio-do-caminho-carlos-drummond-de-andrade/> Acesso em : 30 dez. 2024



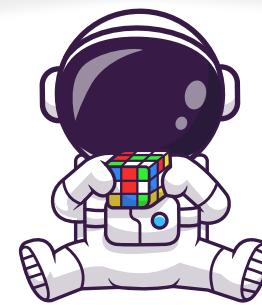
Rotinas Pedagógicas Escolares



No poema de Drummond "No meio do caminho tinha uma **pedra**", o termo em destaque tem dois significados: "pedra" como "fragmento mineral" ou "problema, contratempo". No entanto, o uso deste termo é bastante comum. Muitas vezes, falamos sobre ter uma pedra no nosso caminho ou uma pedra no sapato, entre outras expressões. Essa comparação faz alusão a dificuldades que enfrentamos, a barreiras que nos impedem de alcançar o que desejamos, entre outras coisas. As rochas referidas neste poema, portanto, podem ser vistas como dificuldades ou desafios que os indivíduos enfrentam ao longo da vida, que é representada aqui como um "caminho." Essas rochas podem bloquear a pessoa em sua jornada, ou seja, as dificuldades podem atrapalhar o progresso na vida.



Esses recursos de interferir no sentido das palavras e das expressões, assim como nas conexões entre elas e o que elas representam, para aumentar a expressividade da comunicação, resultam em várias figuras de linguagem. Na próxima quinzena, você conhecerá algumas delas.



A polissemia refere-se à variedade de significados que um único significante pode ter, ou seja, é a habilidade que uma palavra possui de ter diferentes interpretações, que são definidas apenas em um contexto específico.

Vejamos alguns exemplos de palavras polissêmicas, vocábulos que podem ser reconhecidos em seus significados pelos contextos em que são utilizados:

"Mão":

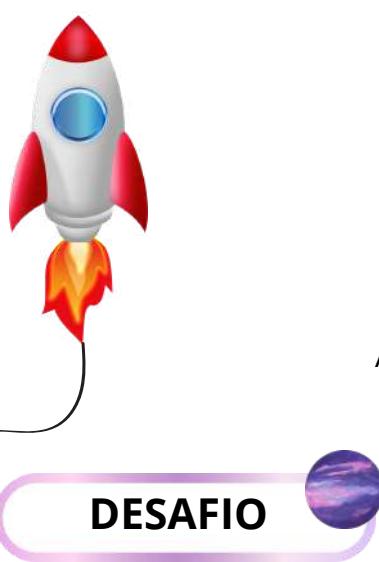
Eu abri minha *mão*.

Lavo minhas *mãos* para essa briga.

O astronauta tem uma *mão* maravilhosa para a cozinha.

Passaram a *mão* na minha vaga de astronauta.

Vamos colocar a *mão* na massa!

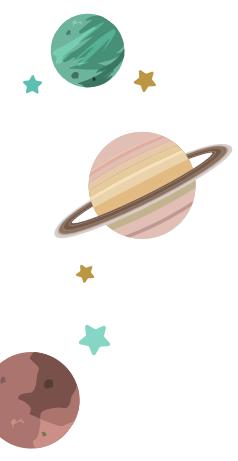


"Fria":

Sua mão está *fria*.

Ir naquele foguete foi uma *fria*!

Tietá é uma pessoa *fria*.



"Pena":

A peteca tem uma *pena* colorida.

Vale a *pena* esperar.

Fiquei com *pena* de Plutão.

DESAFIO

Discuta com os colegas quais os significados de cada palavra nos exemplos acima!



Rotinas Pedagógicas Escolares

Observe esta produção de texto. O poema “Polissemia”, de autoria das acadêmicas do curso de Letras da UEMA - Universidade Estadual do Maranhão, Jaiana Silva Morais e Jamyres de Araújo de Souza e aproveite para fixar o conteúdo:

POLISSEMIA



Uma mesma palavra
Vários significados pode ter
Aqui estão alguns exemplos
Pra mostrar para você



Disponível em: <https://criativodahora.com.br/arquivo/lutadora-3d-65b9cf348cb3> Acesso em : 30 dez. 2024



A palavra “bolada” é muito engraçada
Pode ser de dinheiro
Ou uma pessoa zangada



A palavra “manga” também pode variar
Pode ser manga de roupa
Manga para saborear
Ou pode ser sobre alguém, que adora caçar



A palavra “coroa” também tem suas curiosidades
Pode ser o acessório de um rei
Ou uma pessoa de meia-idade



E não podemos esquecer da palavra “jogar”
Que significa praticar esportes, arremessar ou arriscar
E também significa apostar
Num jogo de sorte ou azar



“Chocolate” também é uma palavra engraçada
Pode ser a guloseima
Ou no futebol, uma goleada.



E pra finalizar
A palavra “caixa” eu vou falar
Pode ser Caixa Econômica ou caixa pra empacotar
Ou também o caixa do supermercado que vive a trabalhar!



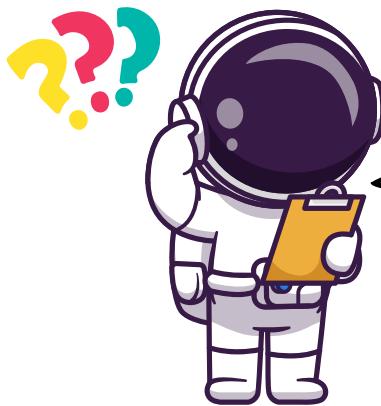
Disponível em: <https://www.uema.br/2022/01/uema-literatura-apresenta-a-poema-polissemia-de-autoria-das-academicas-do-curso-de-letras-jaiana-silva-morais-e-jamyres-de-araujo-de-souza/>. Acesso em: 30 dez. 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares



AMBIGUIDADE



Denomina-se ambiguidade ou duplo sentido a capacidade de uma mensagem indicar diferentes significados. Em várias obras, esse é um recurso utilizado para gerar efeitos significativos interessantes. Entretanto, em algumas situações, a ambiguidade não é intencional, e sua existência pode comprometer a clareza da comunicação.

A ambiguidade acontece quando ocorre um duplo sentido na frase. Por exemplo, "O celular tornou-se um aliado do homem, mas **ele** nem sempre realiza todas as **susas** tarefas." (as palavras "ele" e "susas" podem referir-se tanto a "celular" quanto a "homem").

Mas... qual é a diferença entre polissemia e ambiguidade ?

A polissemia surge quando uma única palavra possui múltiplos significados. A ambiguidade ocorre quando o significado duplicado complica a compreensão da frase e não é entendida pelo contexto.

Leia a tirinha abaixo:



A falta de clareza na tirinha mencionada se dá pela preposição **de**, presente em "pastel de...".

O significado da preposição sugere o componente utilizado na elaboração do pastel, semelhante a "pastel de carne" ou "pastel de queijo".

Ao receber um pastel que contém uma nota de um real como recheio, o sentido adequado se perde. Isso não corresponde à expectativa, portanto afirmamos que o vendedor entendeu de maneira ambígua o pedido do consumidor.



CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

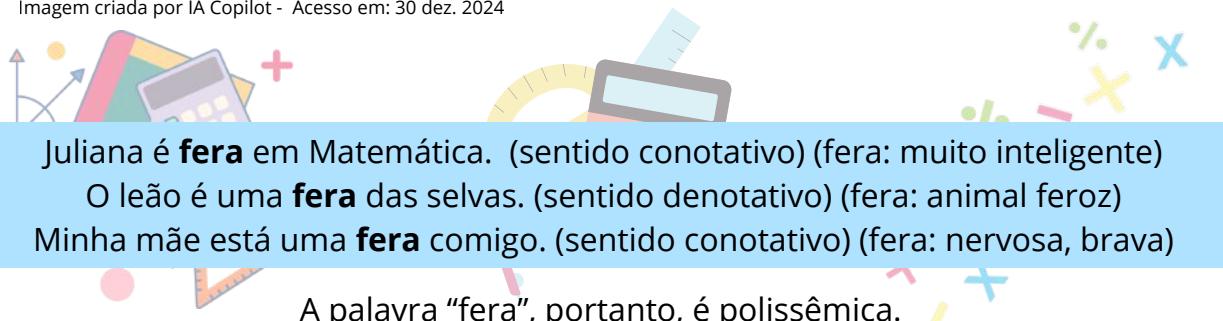


Imagen criada por IA Copilot - Acesso em: 30 dez. 2024

Pense nos seus colegas de turma. Qual deles é “fera” em Matemática? Agora imagine fazendo prova. Será que a imagem que você projetou é essa aqui ao lado?

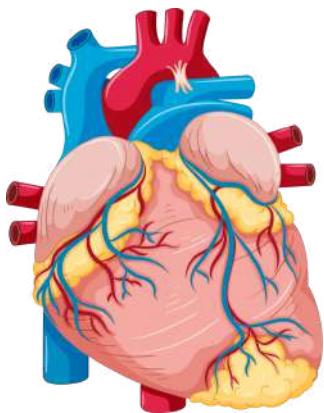
A **denotação** e a **conotação** se ligam aos diversos significados que as palavras possuem. “Fera” pode ser o animal mesmo, o leão, ou a expressão de uma pessoa ser muito boa em alguma habilidade ou, ainda, descrever a maneira que uma pessoa fica quando está brava.

Assim temos três exemplos da mesma expressão:



A palavra “fera”, portanto, é polissêmica.

DENOTAÇÃO



Diz respeito ao significado mais direto e usual de uma palavra.

A linguagem denotativa é igualmente chamada de linguagem LITERAL ou PRÓPRIA.

CONOTAÇÃO



Refere-se a significados, conexões e conceitos que ultrapassam o sentido original da palavra.

A linguagem conotativa é também conhecida por seu sentido FIGURADO.



O QUE SIGNIFICA DENOTAÇÃO?

Denotação é o termo que expressa o significado **mais claro e comum de uma palavra**. É o entendimento que é rapidamente acessível, sendo o significado mais literal da expressão. Este conceito está frequentemente ligado à definição que aparece primeiro em um dicionário.

Uma palavra é considerada no uso denotativo quando revela seu significado original, sem levar em conta o contexto em que é utilizada. Exemplos:

*O Convento da Penha é um dos principais pontos turísticos do Espírito Santo.
A Praia da Costa é uma das mais frequentadas pelos capixabas.
A Pedra dos Dois Olhos oferece uma vista incrível da cidade de Vitória.*



A linguagem denotativa tem o objetivo de transmitir informações ao receptor de maneira clara e direta, apresentando assim um caráter prático e funcional.

O significado literal das palavras é empregado em documentos informativos, como frequente em jornais, normas, guias de uso, informações sobre medicamentos e artigos científicos.

O QUE SIGNIFICA CONOTAÇÃO?

A conotação diz respeito a significados, ligações e conceitos que ultrapassam o sentido literal da palavra. Acontece quando as palavras adquirem um significado figurativo e simbólico, que enriquecem sua interpretação conforme o contexto em que são empregadas.

Uma palavra é considerada conotativa quando revela diferentes significados, passíveis de várias leituras, dependendo do enunciado em que se insere. Exemplos:

*O Convento da Penha, com sua grandeza, é o coração espiritual do estado.
A Praia da Costa, com suas ondas agitadas, é o palco perfeito para quem gosta de aventura.
A Pedra dos Dois Irmãos, imponente como uma guardiã, observa a cidade.*



A linguagem conotativa tem como propósito evocar emoções no destinatário da mensagem, por meio da expressividade e emoção que transmite.

O significado conotativo das palavras é predominantemente encontrado em poesia e literatura, mas também aparece em diálogos do dia a dia, em canções e em campanhas publicitárias, como no exemplo ao lado.

Jogando conversa fora



Atividades



Leia o texto abaixo.

Consoada

*Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.*

Consoada - pequena refeição que se toma à noite quando se jejua; refeição festiva de Natal.
Caroável - amável, gentil.
Iniludível - que não pode ser iludido; que não se pode induzir em erro ou engano.
Sortilégios - malefício de feitiço, maquinção.
Lavrado - pronto para o plantio.



BANDEIRA, Manuel. **Consoada**. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/11058/consoada>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ATIVIDADE 1

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos

A forma como o eu lírico trata da morte no verso “Quando a Indesejada das gentes chegar” tem como efeito de sentido

- A) apresentar a morte como um evento natural, mas carregado de medo e insegurança.
- B) enfatizar a irrelevância da morte, sugerindo o impacto pequeno desta no cotidiano.
- C) retratar a morte como um fenômeno que traz caos e desordem à vida das pessoas.
- D) destacar que a aceitação tranquila da morte é parte inevitável da vida.
- E) personificar a figura da morte, atribuindo-lhe características humanas, como a ação de chegar.

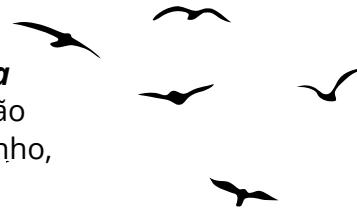


Rotinas Pedagógicas Escolares

Leia o texto abaixo.

Poeminha do Contra

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!



QUINTANA, Mario. **Poeminha do Contra**. Disponível em: <https://poetisarte.com/autores/mario-quintana/poemelho-do-contra/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ATIVIDADE 2

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Nesse poema, nos versos “Eles passarão.../Eu passarinho”, o jogo de palavras tem o intuito de

- A) sugerir uma superação leve e otimista.
- B) criticar a incapacidade de mudar o destino.
- C) expressar um tom de arrogância.
- D) destacar a força física frente aos desafios.
- E) evidenciar uma concordância de ideias.

Leia o texto abaixo.

EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

dá pena



**PENA DE 1 A 12 ANOS
DE PRISÃO**

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. *Trilhas e tramas: Português – Volume 2*. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. p. 223.

ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Nessa campanha publicitária, em qual expressão foi utilizada a polissemia?

- A) “exploração sexual infantil”, para ilustrar a necessidade de maior punição para crimes sexuais contra crianças.
- B) “dá pena”, com o intuito de transmitir a ideia de que o criminoso deve ser, antes de tudo, perdoado pela sociedade.
- C) “dá pena”, a fim de chamar o leitor para a reflexão e conscientização sobre a gravidade do crime.
- D) “Pena de 1 a 12 anos de prisão”, para sensibilizar o leitor sobre o impacto social da exploração sexual de crianças.
- E) “exploração sexual infantil”, a fim de alertar o leitor sobre a ineficiência da pena aplicada para esse tipo de crime.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Leia o texto a seguir.



SILVA, Karolina. Foco no trânsito. 2024. Imagem digital. Disponível em:
<https://www.behance.net/gallery/125188349/Social-Media-Mesavila-e-Sao-Pets>. Acesso em: 31 dez. 2024.

ATIVIDADE 4

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Nesse texto, o recurso estilístico entre a escolha da palavra “foca” e da imagem de uma foca tem o intuito de

- A) confundir o leitor quanto ao significado da mensagem.
- B) comparar pessoas que usam cinto a animais marinhos.
- C) ressaltar a importância do uso de cinto em pets.
- D) chamar a atenção do leitor, facilitando a memorização da mensagem.
- E) criar uma campanha contra o tráfico de animais selvagens.

Leia o texto a seguir.



BOMBOUNOWA. Descanse na geladeira. 28 nov. 2024. Disponível em: <https://bombonowa.com/imagens/descanse-na-geladeira/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ATIVIDADE 05

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No contexto do meme ao lado, a escolha da palavra "descanse" produziu um efeito de sentido inusitado ao

- A) sugerir que o homem precisa de descanso após o trabalho de cozinhar.
- B) ilustrar o cuidado necessário com os ingredientes durante o preparo da receita.
- C) indicar que o homem está desconfortável com o ambiente da geladeira.
- D) enfatizar a necessidade de seguir corretamente a receita para que o prato tenha sucesso.
- E) interpretar o termo fora do contexto culinário, associando o descanso ao ato de ficar dentro da geladeira.



FIGURAS DE LINGUAGEM

Os poetas e autores, de maneira geral, fazem uso de diversos recursos expressivos para obter os resultados estéticos que almejam em suas criações. Dentre esses recursos, encontram-se as várias FIGURAS DE LINGUAGEM, que tornam a linguagem mais rica, criativa e impactante.

Elas alteram ou ampliam o significado das palavras, permitindo que o discurso se torne mais expressivo, emocional ou figurado. São fundamentais, portanto, para criar efeitos como comparação, exagero, ironia, entre outros, oferecendo, ao falante ou ao escritor, maneiras de transmitir ideias de forma mais envolvente e persuasiva.

Elas podem ser divididas em diferentes categorias, conforme o tipo de efeito que produzem. Uma das maneiras de classificar as figuras de linguagem é segundo os aspectos que elas exploram: figuras de **som**, figuras de **construção** e figuras de **sentido**. Cada uma dessas categorias se concentra em diferentes aspectos da linguagem, como o som das palavras, a estrutura das frases ou o significado profundo que elas transmitem.



FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE PALAVRAS

Estão ligadas ao significado das palavras.
Ex.: Metáfora, Comparação, Metonímia, Catacrese, Sinestesia.

FIGURAS DE PENSAMENTO

Combinam pensamentos e ideias. Ex.: Hipérbole, Eufemismo, Ironia, Personificação, Antítese.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO (SINTAXE)

Causam interferência na estrutura gramatical das orações.
Ex.: Anacoluto, Elipse, Zeugma.

FIGURAS DE SOM (HARMONIA)

Estão ligadas à sonoridade de cada palavra.
Ex.: Aliteração, Paronomásia, Assonância, Onomatopeia.

Que figura!

Disponível em:
<https://www.humorcomciencia.com.br/8121-portugues/> Acesso em: 05 jan. 2025



© HUMOR COM CIÉNCIA



Na tirinha, o autor brinca com o duplo sentido da expressão “cair na estrada” que, no **sentido denotativo**, significa o ato de cair literalmente, enquanto no **sentido conotativo** pode significar iniciar uma viagem. Nesse sentido, a fala da ave, no último quadrinho, relaciona o uso conotativo/figurado da linguagem a recursos da Língua Portuguesa responsáveis pela atribuição de novos significados para as expressões. Trata-se das Figuras de Linguagem, que nesta Rotina estudaremos: metáfora, comparação, metonímia, sinesesia, eufemismo, antítese, paradoxo, personificação/prosopopeia, hipérbole e ironia.

METÁFORA

A **metáfora** é uma figura de linguagem que faz uma comparação entre duas palavras, mas de forma implícita. Em vez de usar palavras como "como" ou "assim como", a metáfora relaciona um elemento a outro, criando uma ideia mais forte e simbólica.



Leia, a seguir, a letra de **Esperando na janela** da banda Cogumelo Plutão

Quando me perdi, você apareceu
Me fazendo rir do que aconteceu
E de medo, olhei tudo ao meu redor
Só assim enxerguei
que agora eu estou melhor



Você é a escada na minha subida

Você é o amor da minha vida
É o meu abrir de olhos no amanhecer
Verdade que me leva a viver



Você é a espera na janela
A ave que vem de longe tão bela
A esperança que arde em calor
Você é a tradução do que é o amor.

No sexto verso da música, a frase indica que a pessoa amada é *como se fosse* uma escada. O eu lírico não está chamando a pessoa de um objeto, e sim faz uma comparação implícita - sem utilizar o termo *como*. A imagem da 'escada na subida' indica que essa pessoa é um suporte essencial, ajudando o eu lírico a enfrentar obstáculos e a evoluir. A canção comunica uma ideia de que o amor genuíno possui a capacidade de mudar e restaurar. Durante o restante do texto, ele prossegue com as metáforas *como se vê* em negrito.





→ COMPARAÇÃO ←

A **comparação** é uma figura de linguagem que relaciona dois ou mais elementos por meio do uso de alguma conjunção comparativa obrigatoriamente (ex.: *como, que nem, tal qual, tanto quanto* etc.). Essa figura de linguagem não deve ser confundida com a metáfora, pois a metáfora não apresenta comparações explícitas.



Leia a propaganda a seguir:

Delicado como uma pétala

Disponível em: <https://revistavelha.wordpress.com/2012/10/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

Don' Rolis
Aluge nosso estilo. Faça sua moda!

A propaganda utiliza uma pétala de flor para compará-la à delicadeza do vestido. Além das imagens, essa comparação é realizada por meio do enunciado: "*Delicado como uma pétala*".

O efeito de sentido da palavra "**como**" no uso da **comparação** é estabelecer uma relação de semelhança entre a delicadeza do vestido e a suavidade de uma flor. Nesse contexto, "**como**" é a palavra responsável por ligar dois elementos que compartilham uma característica comum: a flor, com sua fragilidade e beleza, é usada para explicar a delicadeza do vestido.

A figura de linguagem **comparação** aqui reforça a ideia de fragilidade e suavidade, ao associar a delicadeza do vestido à leveza e finura de uma flor. Portanto, "como" tem o papel de sugerir que a delicadeza do vestido é tão sutil e refinada quanto a de uma flor, tornando a descrição mais vívida e poética.



DIFERENÇA ENTRE METÁFORA E COMPARAÇÃO

A **metáfora** representa uma figura de linguagem comum na língua portuguesa e estabelece uma relação entre elementos diferentes, semelhante à **comparação**.

A principal distinção entre essas duas ferramentas estilísticas é que a **metáfora** não usa termos que tornem explícito o paralelo entre os fatores, realçando assim o emprego da linguagem figurativa. Em contrapartida, a **comparação** revela claramente o paralelo em questão, uma vez que utiliza expressões que indicam a natureza analógica.



Observe a diferença:

1. "Eu vejo bem **que nem** uma coruja!"
2. "Eu possuo olhos de coruja!"

No exemplo 1, é empregada uma **comparação**, visto que a analogia é realizada por meio da expressão "que nem". O exemplo 2, no entanto, representa uma **metáfora**, pois a analogia não é feita com expressões comparativas, mas por meio de uma afirmação figurativa: isso não implica que a pessoa tenha olhos de coruja, mas sim que está comparando sua visão à da ave, sinalizando que enxerga muito bem.

COMPARAÇÃO

Em "Meu amor **por você é igual**", há uma comparação, uma vez que se utiliza da expressão **igual**.



Disponível em: <https://ptquizur.com/trivia/figura-de-linguagens-comparacao-QRWo>. Acesso em: 08 jan. 2025.

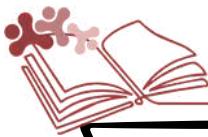


Fernando Gonzales

METÁFORA :

No trecho "Meu amor é uma caravana de rosas...", não há comparação explícita. O ratinho usa uma expressão metafórica por atribuir um teor romântico para ela.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/metafora/>. Acesso em: 08 jan. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

METONÍMIA



Metonímia é um recurso linguístico que ocorre quando utilizamos um termo no lugar de outro, baseado em uma conexão de pertencimento ou proximidade.

A utilização dessa figura de linguagem implica que os vocábulos sejam trocados, não por serem parecidos, mas sim por existir uma relação lógica entre seus significados.

RELACIONES METONÍMICAS

A parte pelo todo

Pedi-lhe a mão em casamento.
(Pedi a pessoa)

O nome do autor pelo título da obra

Adoro ler Djamila Ribeiro.
(Leu os livros da escritora)

A marca pelo produto

Meu tio adora tomar Nescau com leite.
(a marca Nescau se refere ao chocolate em pó)

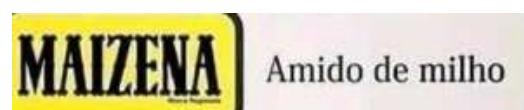
O continente pelo conteúdo

Quero um copo d'água.
(um copo **COM** água)

O abstrato pelo concreto

Use a **cabeça** e pare de depender dos outros.
(Use a **inteligência** e pare de depender dos outros.)

Outros exemplos de Marca pelo Produto:





Rotinas Pedagógicas Escolares



SINESTESIA



Sinestesia é uma figura de linguagem que combina diferentes percepções sensoriais em uma única frase. Em outras palavras, emprega termos que se relacionam com uma sensação para ilustrar outra. Exemplos:

- "Um **rosa-choque gritante**." (visão e audição)
- "O **cheiro aveludado** do bolo." (olfato e tato)
- "O **batidão quente** do verão."(audição e tato)

*"Era uma vez
Um lugarzinho
no meio do nada
Com sabor de chocolate
E cheiro de terra molhada"*

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sandy-e-junior-musicas/144510/> Acesso em 08 jan. 2025



Esses versos cantados pela dupla Sandy e Junior estão repletos de sinestesia, ao retratar um local no nada (visão) com gosto de chocolate (paladar) e cheiro de terra úmida (olfato e tato).

A Coca-Cola explorou essa noção de sinestesia por meio de campanhas publicitárias por toda a Europa, onde os espectadores foram incentivados a "ouvir" as imagens nítidas do produto. Com apenas um vislumbre, quase conseguimos perceber o ruído de uma lata sendo aberta.

"Tente não ouvir isso"



Disponível em: <https://twosides.org.br/BR/veja-uma-coca-ouca-uma-coca-quer-uma-coca/> em 08 jan. 2025

Esta campanha da Coca-Cola busca permitir que o público "perceba" as imagens. As peças, voltadas para o exterior, apresentam *closes* de situações que o consumidor de Coca-Cola está habituado a escutar: as efervescentes bolhas da bebida, a abertura de uma garrafa e de uma lata. Com o slogan "Tente não ouvir isso", a campanha reforça a ideia de que esse recurso traz mais sensibilidade para os textos.

A principal função da **SINESTESIA** nos textos é enriquecer a linguagem, tornando-a mais expressiva, sensorial e impactante. Isso ajuda a criar imagens poéticas e subjetivas, proporcionando ao leitor uma experiência mais rica e imersiva.



Veja a campanha por meio do vídeo publicado na plataforma YouTube.

<https://www.youtube.com/watch?v=mZ7LCMXezI4>



EUFEMISMO

O **eufemismo** é um recurso linguístico empregado para atenuar termos ou expressões que podem ser indesejáveis, insultantes ou impactantes, trocando-os por outros que soam mais suaves e educados. Em resumo, é uma maneira de "disfarçar" a verdade, apresentando-a de uma forma mais aceitável.



Observe as seguintes situações e como o emissor usou termos que amenizassem as situações:

- "Ele, enfim, **descansou**." (em vez de "morreu")
- "Infelizmente, você será **desligado** da empresa". (em vez de "será demitido")
- "Chris é **economicamente desfavorecido**." (em vez de "pobre")

Nos casos mencionados, o eupemismo contribui para amenizar situações desafiadoras (falecimento, perda de emprego e pobreza). Isso faz com que a troca de informações seja mais sensível e cause menos efeito emocional.

Leia outro exemplo:



Disponível em: <https://redator.digital/conteudo/principais-figuras-linguagem/>. Acesso em 08 jan. 2025. Adaptado pela IA.

O trecho "**a lataria de seu carro ganhou um formato único, diferente e personalizado**" faz referência ao fato de que ela bateu o carro do companheiro e está tentando atenuar a notícia para não assustá-lo, embora ele tenha compreendido a atenuação da fala dela.

Portanto:

"a lataria de seu carro ganhou um formato único, diferente e personalizado": Linguagem conotativa, sentido figurado => Eufemismo

"fala logo que você bateu meu carro!": Linguagem denotativa, sentido real.



Rotinas Pedagógicas Escolares

ANTÍTESE



A **antítese** é uma figura de linguagem que ocorre ao unir palavras com significados opostos. Essa ferramenta expressiva é frequentemente utilizada em obras literárias e em frases, para estabelecer um contraste que salienta a oposição entre os termos. Leia o poema a seguir, de Cecília Meireles:

OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem **chuva** e não se tem **sol**,
ou se tem **sol** e não se tem **chuva**!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos **ares** não fica no **chão**,
Quem fica no **chão** não sobe nos **ares**.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo
em dois lugares!

Ou guardo dinheiro
e não compro o doce,
ou compro o doce
e não guardo o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.



Cecília Meireles foi uma poetisa, artista plástica, educadora e repórter originária do Brasil. Ela é vista como uma das expressões poéticas mais significativas da Literatura em Língua Portuguesa. O poema ao lado, intitulado *Ou isto ou aquilo*, presente no livro com o mesmo título lançado em 1964, é uma das mais notáveis obras de Cecília Meireles (1901-1964) e aborda a complexidade de tomarmos decisões entre duas (ou mais) alternativas. Cada decisão traz uma renúncia, e essa é a dura verdade que a poetisa brasileira compartilha com os jovens. Veja a dualidade entre **chuva/sol** na primeira estrofe do poema.

A este contraste damos o nome de **Antítese**.

Imagem de Cecília Meireles. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/212091463676508350/>
Acesso em 08 jan. 2025.

Disponível em: <https://www.escritas.org.br/tu1725/ou-isto-ou-aquilo> Acesso em 08 jan. 2025.

Leia a propaganda a seguir:



Disponível em: <https://supertarefas.blogspot.com/2021/10/atividades-figuras-de-linguagem-com.html>. Acesso em 22 jan 2025.

A propaganda ao lado utiliza a antítese para criar um contraste entre os termos "singular" e "plural", destacando ideias opostas. Enquanto "**singular**" remete à exclusividade e unicidade da agência, alinhando-se ao nome da empresa e enfatizando sua abordagem diferenciada, "**plural**" sugere multiplicidade e abundância de resultados obtidos para os clientes. Esse contraste não apenas reforça a proposta de valor da agência, mas também torna a mensagem mais chamativa, criativa e memorável, utilizando estratégia persuasiva.



PARADOXO

O **paradoxo**, também conhecido como **oxímoro**, é uma figura de pensamento que se pauta na contradição. É a aproximação de ideias contraditórias de modo que a expressão pareça sem nexo ou sentido, com uma intenção seja de ironia ou perplexidade.



Disponível em: <https://redacaoemrede.blogspot.com/2016/01/linguagem-uma-charge-fundamentada-no.html>. Acesso em 08 jan. 2025.

O paradoxo é uma situação ou afirmação que leva a uma contradição ou a algo inesperado, desafiando o raciocínio comum ou a lógica convencional. Na charge ao lado, o humor ou a ironia pode surgir justamente dessa contradição. Se a afirmação do professor parece lógica ou séria à primeira vista, mas logo é exposta como contraditória ou absurda, o efeito humorístico é criado.



Na imagem ao lado, a união das palavras “complicada” e “perfeitinha” para se referir a alguém trata-se de um exemplo de paradoxo, pois são palavras que, no contexto, são contraditórias entre si.

Disponível em: <https://estampashow.com.br/products/complicada-e-perfeitinha>. Acesso em 18 jan. 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

DIFERENÇA ENTRE ANTÍTESE E PARADOXO

Observe que há uma distinção entre a antítese e o paradoxo. Essa distinção pode ser percebida ao notarmos que, no **paradoxo**, os **elementos opostos se relacionam a uma única ideia**. Já na **antítese**, nos deparamos com duas palavras que se **contrapõem**.

PARADOXO

Observe, no soneto do poeta português Luís Vaz de Camões (1524-1580), palavras que expressam ideias contraditórias (paradoxo):

AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
 É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
 É solitário andar por entre a gente;
 É nunca contentar-se de contente;
 É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
 É servir a quem vence, o vencedor;
 É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 Nos corações humanos amizade,
 Se tão contrário a si é o mesmo amor?

Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/20648/12734>
 Acesso em 08 jan. 2025

Veja a quantidade de oposições que existem nestas linhas. Como a ferida dói e não se sente? Ou dor que desatina sem doer?

ANTÍTESE

A música "Certas coisas", de Lulu Santos e Nelson Motta, aborda a ideia de "opostos" que existem em nossa vida. Para criar essa composição poética, os autores empregaram uma ferramenta linguística bastante eficaz: a antítese.

CERTAS COISAS

Não existiria **som** se não houvesse o **silêncio**

Não haveria **luz** se não fosse a **escuridão**

A vida é mesmo assim
Dia e noite, não e sim

Cada voz que canta o amor
 Não diz tudo o que quer dizer

Tudo o que cala fala mais alto ao
 coração

Silenciosamente, eu te falo com paixão

Eu te amo calado

Como quem ouve uma sinfonia
 De silêncios e de luz

Nós somos medo e desejo

Somos feitos de silêncio e som

Tem certas coisas que eu não sei dizer.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/35063/print.html>
 Acesso em 08 jan. 2025

A **antítese** envolve o emprego de expressões, palavras ou frases que são contrárias em significado. Ex.: O **amor** e o **ódio** caminham lado a lado.

O **paradoxo** também se baseia na contrariedade, mas abrange o campo das concepções, não apenas das expressões ou frases, como ocorre na antítese.

Ex.: Os mesmos braços que **serviram de abrigo** hoje transmitem **solidão**.

O paradoxo, no exemplo, está sendo representado pela oposição entre ideias: Como é possível o mesmo braço abrigar e trazer solidão?



REFLITA!



Rotinas Pedagógicas Escolares

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/316659417563240590/>. Acesso em 08 jan. 2025.



PERSONIFICAÇÃO/ PROSOPOPEIA

A **prosopopeia**, também chamada de **personificação**, refere-se a uma figura de linguagem que consiste em conferir traços humanos a objetos sem vida ou a seres não racionais.

Essa técnica é frequentemente empregada para fortalecer o texto, fazendo-o mais expressivo e dramático.

A Gioconda, também conhecida como a Mona Lisa, é uma das pinturas mais icônicas da história da arte. Criada por Leonardo da Vinci no século XVI, ela foi incorporada às coleções da realeza francesa antes de ser exibida no Museu do Louvre. É provavelmente a pintura mais famosa do mundo. Agora, imagine se alguém conseguisse animá-la por meio de uma IA (Inteligência Artificial) e o quadro tivesse comportamentos humanos? Pois já fizeram isso. Confira no QR Code ao lado. Esse tipo de leitura é um exemplo de **personificação**, afinal atribui **características humanas a seres inanimados (coisas, objetos) e/ou confere características humanas a seres irracionais**, no caso uma obra de arte.

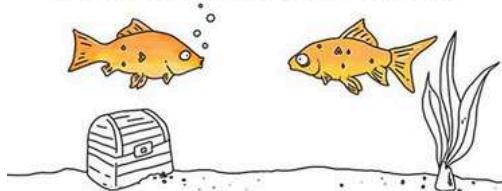
Aponte o celular para o QR Code abaixo e divirta-se com a Mona Lisa cantando:



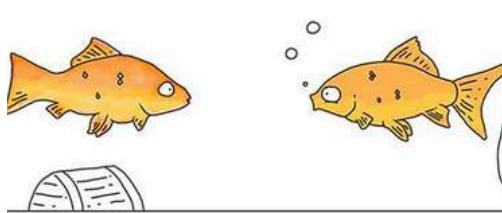
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6-53zk7WAvU>. Acesso em 21 jan 2025.

Mas e no texto? Como aparece a **Prosopopeia?** Leia a tirinha abaixo e observe como é atribuído um comportamento humano a um pequeno animal:

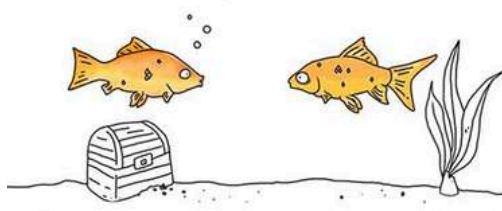
Você sabia que os humanos pensam que a nossa memória dura apenas 3 segundos?



De onde eles tiraram isso?



Tiraram o quê?



Os peixes estão conversando como se fossem pessoas, o que é uma aplicação da prosopopeia, já que eles, na realidade, são animais e não têm a capacidade de falar como os humanos. Isso torna a ideia mais figurativa e divertida!

*Portanto, ao usar os peixes conversando, a tirinha está ilustrando o conceito de **dar vida humana a seres não-humanos**.*

Isso significa que os peixes são usados como exemplo de uma figura de linguagem, em que eles não apenas falam, mas também parecem ter pensamentos e expressões humanas.

A **prosopopeia**, então, é o recurso literário que faz com que algo que não possui vida ou que não é humano (como um peixe, um objeto ou até mesmo uma ideia abstrata) se comporte ou se expresse como se fosse humano.

Disponível em: <https://www.fatoshesconhecidos.com.br/15-ilustracoes-divertidas-que-mostram-que-os-animalzinhos-realmente-pensam/>. Acesso em 21 jan 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



HIPÉRBOLE

Hipérbole é um recurso linguístico que amplifica ou exagera um conceito. Trata-se de uma figura de raciocínio, associada à interpretação do texto. Quando uma comunicação é expressa de maneira exagerada, seja para aumentar ou reduzir, é vista como uma hipérbole.



A expressão “**nadar em dinheiro**” significa dizer que alguém está muito rico, com dinheiro sobrando. Na reportagem , o ex-jogador Caio Ribeiro comenta sobre os cinco times que aparecem como os mais abastados atualmente . Esta expressão lembra muito o Tio Patinhas, um dos personagens mais ricos da Disney.



Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/economia/22640-quantas-moedas-seriam-necessarias-para-nadar-como-o-tio-patinhas-.htm>. Acesso em 08 jan. 2025.

CAIO RIBEIRO ELEGE CINCO TIMES “NADANDO EM DINHEIRO” NO BRASIL

Comentarista da TV Globo destaca dois grupos de clubes que estão se formando no futebol brasileiro

O ex-jogador Caio Ribeiro enxerga uma mudança clara na divisão dos clubes atualmente no futebol brasileiro. De um lado, os times com muito dinheiro, incluindo alguns que já são SAF, e do outro, os times sem grana e que precisam apostar na formação de jogadores para conseguir destaque.

Segundo Caio Ribeiro, cinco times se destacam entre os mais “endinheirados” atualmente e são eles os grandes protagonistas do Brasil nos últimos anos. “Quando a gente fala de Cruzeiro, de Botafogo, de Palmeiras, que é um modelo um pouquinho diferente, como o Flamengo e Atlético-MG... Esses times olham para o mercado e vão pegar os melhores jogadores na América do Sul ou tirar os grandes protagonistas dos outros clubes.”

Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2025/01/caio-ribeiro-elege-cinco-times-nadando-em-dinheiro-no-brasil>. Acesso em 08 jan. 2025.

Leia a tirinha a seguir:

Disponível em <https://minhaaventura.blogspot.com/2010/03/tirinha.html>. Acesso em 22 jan 2025.



A expressão "comer um cavalo inteiro" é usada de forma figurada para indicar muita fome ou um apetite exagerado. É uma **hipérbole**, ou seja, uma figura de linguagem que exagera uma ideia para dar ênfase.



Rotinas Pedagógicas Escolares



IRONIA



A **ironia**, ou **antífrase**, é um recurso linguístico que expressa algo contrário ao que se quer comunicar, muitas vezes gerando tom cômico ou sarcástico. Sua flexibilidade permite ser usada em diversas situações, desde piadas simples até discursos mais ácidos.

A expressão ironia tem origem grega, proveniente de *eironéia*, que traduz-se como " fingimento" ou "dissimulação". O termo antífrase igualmente se origina do grego, ou seja, *antiphrasis*, que significa "declaração oposta".

Agora leia abaixo um trecho de um conto do escritor Machado de Assis:

O ENCONTRO

Perspicácia ou adivinhação, leu-lhe no rosto esse pensamento oculto; franziu levemente a testa com uma expressão tão viva de estranheza, que o médico ficou perplexo e não pôde deixar de acrescentar, já então com os lábios, à meia voz falando para si:

- Ou fala com o diabo.
 - Talvez - murmurou a moça com os olhos fitos no chão.
 Isto foi dito assim, sem que os outros dois percebessem. Camilo não podia desviar os olhos da formosa Isabel, meio espantado, meio curioso, depois da palavra murmurada por ela em tão singulares condições. **Soares olhava para Camilo com a mesma ternura com que um gavião espreita uma pomba.** Isabel brincava com o chicotinho. D. Gertrudes, que temia perder a missa do padre Maciel e receber um reparo amigável do marido, deu voz de marcha, e a comitiva seguiu imediatamente.

Disponível em: https://machadodeassis.net/texto/a-parasita-azul/25537/chapter_id/25739. Acesso em: 08 jan. 2025.

Observe o trecho em negrito desta parte da narrativa ***O parasita azul***, de Machado de Assis, que revela a razão pela qual o autor é amplamente reconhecido por utilizar a ironia de forma recorrente em suas obras. Um gavião não olha uma pomba com ternura, já que pretende devorá-la, ou seja, possui um sentido diferente ou oposto do significado mais comum.

Leia a tirinha a seguir:



Disponível em: <https://www.maisbolsas.com.br/enem/lingua-portuguesa/personificacao-e-ironia>. Acesso em 22 jan 2025. Imagem melhorada por Inteligência Artificial.

O diálogo entre Garfield e seu dono utiliza **ironia** para criar humor ao **subverter as expectativas** em relação ao comentário sobre a natureza. O dono começa exaltando a natureza como uma das melhores características da fazenda, sugerindo admiração e respeito por algo grandioso e especial. No entanto, Garfield quebra essa visão idealizada ao comparar a natureza com o desorganizado espaço onde o dono guarda os sapatos, insinuando que está por toda parte de forma caótica e banal. A ironia surge do contraste entre o tom sério e poético do dono e o comentário debochado de Garfield.

Atividades



Leia o texto a seguir.

Como Uma Onda (Zen-Surfismo)

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa, tudo sempre passará

A vida vem em ondas

Como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é

Igual ao que a gente viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir

Nem mentir

Pra si mesmo agora

Há tanta vida lá fora

Aqui dentro sempre

Como uma onda no mar [...]

SANTOS, Lulu. **Como uma onda (Zen-Surfismo).** Intérprete: Lulu Santos. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/47132/>. Acesso em: 09 jan. 2025.



ATIVIDADE 1

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Para criar o efeito de sentido desejado nesta canção, o compositor utiliza como recurso estilístico a comparação.

A) Qual o sentido provocado pelos versos “A vida vem em ondas / Como o mar”?



Rotinas Pedagógicas Escolares

B) Qual o sentido provocado pela comparação nestes outros versos “Aqui dentro sempre / Como uma onda no mar”?

Leia o texto a seguir.

Trevo (tu)

*Tu é trevo de quatro folhas
É manhã de Domingo à toa
Conversa rara e boa
Pedaço de sonho que faz meu querer acordar
Pra vida
Ai ai ai*

*Tu que tem esse abraço casa
Se decidir bater asa
Me leva contigo pra passear
Eu juro afeto e paz não vão te faltar
Ai ai ai
[...]*

IORCZESKI, Thiago; COSTA, Ana Clara Caetano. **Trevo (Tu)**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/anavitoria/trevo/>. Acesso em: 9 jan. 2025.



ATIVIDADE 2

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

A primeira estrofe dessa canção é toda construída por metáforas. Qual o efeito de sentido provocado por elas?

Leia o texto a seguir.

Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/624522673301757691/>. Acesso em 22 jan de 2025.

CASCAS

LIMÃO DESABAFA:
“JÁ PASSEI MUITO APERTO
NA MINHA VIDA.”

Aqui a natureza é a estrela. **HORTIFRUTI**

www.hortifruti.com.br



ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Na propaganda, o limão desabafa “já passei muito aperto na minha vida”, o recurso estilístico foi utilizado para

- A) demonstrar como os limões são difíceis de consumir sem serem processados.
- B) personificar o limão, atribuindo-lhe características humanas para criar humor.
- C) exagerar as dificuldades do cultivo de limões em ambientes naturais.
- D) criar um tom melancólico ao falar sobre o uso excessivo do limão na culinária.
- E) mostrar que o limão é o único fruto que enfrenta desafios durante sua colheita.

Leia o texto a seguir.

Serenata

Permita que eu feche os meus olhos,
pois é muito longe e tão tarde!
Pensei que era apenas demora,
e cantando pus-me a esperar-te.

Permite que agora emudeça:
que me conforme em ser sozinha.
Há uma doce luz no silêncio,
e a dor é de origem divina.

Permite que eu volte o meu rosto
para um céu maior que este mundo,
e aprenda a ser dócil no sonho
como as estrelas no seu rumo.



MEIRELES, Cecília. **Serenata**. Disponível em: <https://www.escritas.org/PT/t/5279/serenata>. Acesso em: 9 jan. 2025.

ATIVIDADE 4

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No verso “Há uma doce luz no silêncio”, o eu lírico cria uma imagem sinestésica para

- A) expressar o aspecto positivo da solidão, que se torna fonte de consolo para o eu lírico.
- B) destacar a oposição entre luz e silêncio, sugerindo a presença de elementos contraditórios na experiência do eu lírico.
- C) enfatizar o silêncio como um elemento visual que literalmente ilumina a compreensão do eu lírico sobre a vida.
- D) destacar que tanto o silêncio quanto a luz têm um aspecto negativo, por isso o eu lírico é solitário.
- E) descrever sensações físicas de luz e som de forma objetiva, sem envolver subjetividade ou emoção.



Leia o texto a seguir.



ATIVIDADE 5

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Na fala da irmã “Acho que você deveria aperfeiçoar esta técnica”, há um recurso estilístico que foi utilizado para

- A) exaltar a qualidade do desenho, utilizando uma linguagem conotativa para elogiar o trabalho do garoto.
- B) demonstrar indiferença em relação ao desenho, optando por uma linguagem neutra e direta.
- C) evitar a crítica, substituindo uma opinião verdadeira por uma mentira, para não ofender o garoto.
- D) expressar de forma sutil uma crítica ao desenho, atenuando o impacto da mensagem com o uso do eufemismo.
- E) reconhecer o esforço do garoto, utilizando uma metáfora para elogiar o desenho.



Leia o texto a seguir.

As Mentiras que os Homens Contam

- 01 Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês. Verdade. Começa na infância, quando a gente diz para a mãe que está sentindo uma coisa estranha, bem aqui, e não pode ir à aula sob pena de morrer no caminho. Se fôssemos sinceros e disséssemos que não tínhamos feito a lição de casa e por isso não podíamos enfrentar a professora, a mãe teria uma grande decepção.
- 05 Assim, lhe dávamos a alegria de se preocupar conosco, que é a coisa que mãe mais gosta, e a poupávamos de descobrir a nossa falta de caráter. Melhor um doente do que um vagabundo. E se ela não acreditasse, e nos mandasse ir à escola de qualquer jeito, ainda tínhamos um trunfo sentimental. "Então vou ter que inventar uma história para a professora", querendo dizer vou ter que mentir para outra mulher como se ela fosse você. "Está bem, fica em casa estudando!" E 10 ficávamos em casa, fazendo tudo menos estudar, dando-lhe todas as razões para dizer que não nos aguentava mais, que é outra coisa que mãe também adora.

A primeira namorada. Mentíamos para preservar nosso orgulho, certo?

— Não, não, eu estava passando por acaso. Você acha que eu fico rondando a sua casa o dia inteiro, é?

- 15 Mas o que vocês pensariam se nós disséssemos: "Sim, sim, não posso ficar longe de você, penso em você o dia inteiro, aqueles telefones que você atende e ninguém fala, sou eu! Confesso, sou eu! Vamos nos casar! Eu sei que eu só tenho 12 anos e você tem 11, mas temos que nos casar! Senão eu morro. Senão eu morro!"? Vocês se assustariam, claro. A paixão nessa idade pode ser um 19 sumidouro. Mentíamos para nos proteger do sumidouro. [...]

VERISSIMO, Luís Fernando. *As mentiras que os homens contam*. In: _____. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, 117p. [recurso digital - epub]. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No trecho "[...] mas temos que nos casar! Senão eu morro. Senão eu morro!"(l. 17-18), o recurso estilístico utilizado tem por finalidade

- A) suavizar os sentimentos do narrador para não assustar a menina.
- B) demonstrar a contradição entre suas ações e seus sentimentos pela menina.
- C) enfatizar o sentimentalismo exacerbado comum na adolescência.
- D) preservar o orgulho do narrador que busca dissimular seus sentimentos.
- E) chantagear a menina para que eles se casem o quanto antes.

ATIVIDADE 7

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Em qual dos trechos do texto foi utilizada uma metonímia?

- A) "Nós nunca mentimos" (l. 01).
- B) "[...] a mãe que está sentindo uma coisa estranha" (l. 02).
- C) "Está bem, fica em casa estudando!" (l. 09).
- D) "Você acha que eu fico rondando a sua casa o dia inteiro, é?" (l. 13-14)
- E) "[...] aqueles telefones que você atende e ninguém fala" (l. 16)



Leia o texto a seguir.

**O BRASILEIRO SÓ ESTÁ ASSIM,
MUITO EDUCADO COM SEUS
GOVERNANTES, PORQUE
LHE FALTA A EDUCAÇÃO!**



ATIVIDADE 8

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Na charge, a frase "O brasileiro só está assim, muito educado com seus governantes, porque lhe falta a educação" utiliza o recurso estilístico que contribui para o efeito de sentido paradoxal, pois

- A) critica a falta de boas maneiras dos governantes ao lidar com o povo brasileiro.
- B) destaca a contradição entre o comportamento educado do povo e a ausência de uma educação de qualidade.
- C) sugere que a educação do povo é suficiente para manter a cordialidade com os governantes.
- D) afirma que a falta de educação formal torna o povo incapaz de se comportar de forma respeitosa.
- E) indica que o comportamento educado dos brasileiros é um reflexo direto de sua formação escolar de sucesso.



Leia o texto a seguir.

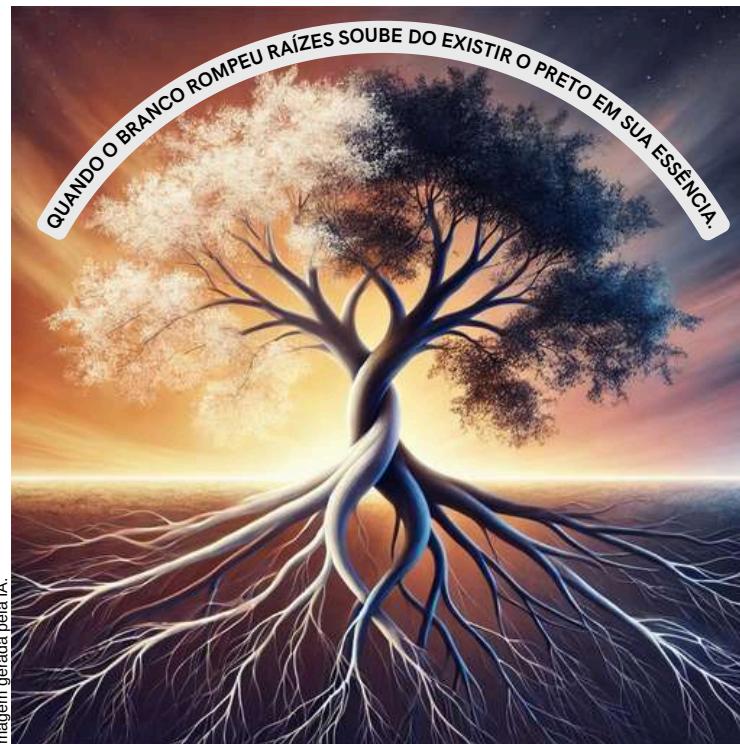


Imagem gerada pela IA.

Disponível em <https://robertalessablog.wordpress.com/2015/10/27/antitese-ii-serie-figura-de-linguagem-roberta-lessa/>. Acesso em 22 jan. 2025.

ATIVIDADE 9

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

O efeito de sentido decorrente da antítese presente na frase “Quando o branco rompeu raízes soube do existir o preto em sua essência” é

- A) demonstrar a impossibilidade de coexistência entre o branco e o preto.
- B) evidenciar que a identidade do branco depende da rejeição ao preto.
- C) expor o contraste entre branco e preto para sugerir que um complementa o outro.
- D) mostrar que o rompimento de raízes simboliza a exclusão mútua entre opostos.
- E) afirmar que as diferenças entre branco e preto impedem o autoconhecimento.



Leia o texto abaixo.

Eu Esqueci Você

Só pra você saber

Eu esqueci você

Um mês depois de você me esquecer de vez e decidir ficar sozinho

Só pra você saber

Eu esqueci você

E se o meu olhar cruzar com o seu é só porque você 'tá no caminho

E desde que eu te esqueci

'Tá tão bom sem você

Você ir fez tão bem por aqui

Desde que eu te esqueci

Eu 'tô tão outro alguém

Que eu nem sei porque é que você não vem

Só pra você saber

Eu esqueci você

E foi tão fácil te esquecer mesmo porque isso já tava no meu plano

Só pra você saber

Eu esqueci você

E se um dia eu te ligar de madrugada em desespero, é engano

[...]

FALCÃO, Clarice. **Eu esqueci você**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/clarice-falcao/eu-esqueci-voce/>. Acesso em: 8 jan. 2025.



ATIVIDADE 10

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O humor desta canção está no fato de

- A) o eu lírico tratar seu ex-namorado com desprezo numa canção que deveria ser de amor.
- B) o eu lírico se sentir muito melhor sem o seu amado em vez de sofrer por sua perda.
- C) o eu lírico demonstrar um rancor exagerado pelo ex-namorado no verso "tá tão bom sem você".
- D) o eu lírico transformar o término em algo positivo, destacando como ele se tornou outra pessoa depois que o esqueceu.
- E) o eu lírico insistir que esqueceu o ex-namorado, enquanto demonstra o contrário ao continuar falando sobre ele.



TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Descubra a diferença entre o texto literário e o não literário

Você já observou como os textos que encontramos no nosso dia a dia podem ter objetivos diferentes? Um poema, por exemplo, costuma nos emocionar e nos fazer refletir, enquanto uma receita de bolo ou uma notícia nos trazem informações práticas e diretas. Essa diferença não é aleatória; ela reflete a intenção de quem escreve e o impacto que se deseja causar em quem lê.



Os **textos literários e não literários** possuem características distintas que os tornam únicos em suas funções e objetivos. Enquanto o texto literário é uma **manifestação artística**, que busca despertar emoções, reflexões e interpretações diversas no leitor, utilizando uma linguagem conotativa e repleta de figuras de linguagem, o texto não literário tem como propósito principal **transmitir informações** de forma clara, objetiva e direta, privilegiando a linguagem denotativa. Essa diferença de finalidade também reflete na experiência proporcionada: o texto literário convida o leitor a um mergulho imaginativo e subjetivo, enquanto o não literário se concentra em atender necessidades práticas, como informar, explicar ou orientar sobre determinado tema.



Exemplos de textos literários

"Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas. (...)"
Conceição Evaristo

Disponível em: <https://controle.portalmultiplix.com/columnista/rachel-rabello/poemas-da-recordacao-e-outros-movimentos-uma-resenha-do-livro-de-conceicao-evaristo>.
Acesso em: 04 dez. 2024.



A poesia dos poetas que sofreram é doce, terna. E a dos outros, dos que de nada foram privados, é ardente, sofredora e rebelde.

Perto do Coração Selvagem

Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/a-poesia-dos-poetas-que-sofreram-e-doce-terna-e-clarice-lispector-24090>. Acesso em 29 nov. 2024.

Principais características do texto literário

Função estética: o texto literário possui uma função artística, voltada para encantar e entreter o leitor.

Expressividade emocional: explora as funções poética e emotiva da linguagem, com o objetivo de criar beleza, expressividade e despertar sentimentos no leitor.

Linguagem conotativa e polissêmica: faz uso de palavras em sentidos figurados, permitindo interpretações variadas e subjetivas.

Reflexão e recriação da realidade: por meio de narrativas ou versos, apresenta uma visão reflexiva e, muitas vezes, recriada da realidade, proporcionando ao leitor novas formas de enxergar o mundo.

Uso de figuras de linguagem: emprega recursos como metáforas, aliterações e outros elementos estilísticos que agregam simbolismo, harmonia e musicalidade ao texto.

Exemplo prático: Trecho de Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus:

"A favela é o quarto de despejo da cidade. Em minhas andanças por ela, vi crianças comendo ratos, vi gente morrendo de fome, vi um mundo que a sociedade prefere ignorar."

Esse exemplo evidencia como a literatura transforma a dura realidade em um texto que provoca **emoção** e **reflexão no leitor**, utilizando a linguagem de forma simbólica e expressiva.



Exemplos de textos não literários



Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/todaselas/mulheres-pretas-que-sao-exemplo-de-empreendedorismo-e-resistencia-na-historia-do-es-1124>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Medicamento Anvisa®

Paracetamol

APRESENTAÇÕES

Comprimidos revestidos de:
- 500 mg em embalagem com 20 ou 200 comprimidos;
- 750 mg em embalagens com 20 ou 200 comprimidos.

USO ORAL

USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS

COMPOSIÇÃO

Medicamento Anvisa® 500 mg:
Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol.
Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidon

Disponível em: <https://www.melpoejo.com.br/bula-de-remedio/>. Acesso em: 30

Principais características do texto não literário

Função utilitária e referencial: O texto não literário tem como objetivo principal informar, orientar ou explicar algo de forma prática e direta.

Linguagem denotativa e clara: Emprega palavras em seu sentido literal, priorizando a clareza e a objetividade na comunicação da mensagem.

Relato de fatos reais: Apresenta informações de forma imparcial e imparcial, sem incluir opiniões ou juízos de valor.

Ausência de recursos estilísticos: Não utiliza figuras de linguagem, metáforas ou outros elementos que possam comprometer a compreensão objetiva do conteúdo.

Exemplo prático: Trecho de uma notícia jornalística:

"Segundo dados do IBGE, a taxa de desemprego no Brasil registrou queda no último trimestre, atingindo 8,4%, o menor índice desde 2015."

Esse exemplo mostra como o texto **não literário** se concentra em informar de maneira objetiva e direta, sem intenção de provocar emoção ou múltiplas interpretações no leitor.



GÊNEROS LITERÁRIOS: ÉPICO, LÍRICO E DRAMÁTICO



Você já parou para pensar que as histórias que você lê, assiste ou ouve podem ser classificadas de diferentes maneiras? Cada tipo de história, seja uma que te emocione, que te faça refletir ou até que te faça rir, tem suas características próprias que as tornam únicas. Por exemplo, um romance, uma peça de teatro e uma poesia são bem diferentes, certo? Mas você sabia que existe uma forma de classificar esses textos, que ajuda a entender melhor como eles funcionam e o que os tornam especiais? Vamos explorar isso agora!

Os gêneros literários são uma forma de organizar os textos literários, dividindo-os conforme suas características principais. Essa classificação nos ajuda a compreender melhor o estilo e a intenção de cada obra. Cada gênero tem suas particularidades, o que facilita o estudo e a análise do que está sendo lido. Nesse sentido, os textos literários podem ser divididos em três grandes categorias: o **épico**, o **lírico** e o **dramático**.

Esses gêneros podem, ainda, serem subdivididos em outras categorias menores, dependendo das características que o texto apresenta.

Por exemplo, os textos **épicos** ou **narrativos**, como o romance, o conto, a fábula e a epopeia, compartilham a característica de contar uma história, mas cada um tem suas especificidades. Já os textos **líricos**, como a ode, a elegia e o madrigal, se concentram mais nos sentimentos e emoções do autor, enquanto os textos **dramáticos**, como a tragédia e a comédia, são escritos para serem representados, com diálogos e ações.

Essas classificações não são rígidas e, muitas vezes, um texto pode se encaixar em mais de um gênero, o que torna o estudo da literatura ainda mais interessante e desafiador!





Gênero épico ou narrativo

O texto literário do gênero **épico** ou **narrativo** tem como principal característica a narração de uma história, seja ela fictícia ou baseada em fatos reais. Para que essa história seja contada de forma envolvente, ela é estruturada por diferentes elementos que a tornam rica e dinâmica, como narrador, enredo ou trama, personagens, tempo e espaço.



O gênero **narrativo** é um termo mais amplo, que engloba qualquer tipo de texto que conte uma história, seja ela curta ou longa, real ou fictícia. Pode se manifestar de várias formas, como contos, romances, fábulas e novelas, e está presente em diferentes contextos literários. O foco do gênero narrativo é contar uma história, explorando as experiências dos personagens e suas interações com o **enredo**, com o **tempo** e com o **espaço**.

Os textos narrativos podem ser mais simples ou complexos e podem abordar temas variados, desde aventuras cotidianas até situações fantásticas, não estando limitados a grandes feitos ou a heróis extraordinários.

O gênero **épico**, por outro lado, é um subgênero específico dentro do gênero narrativo e costuma ser mais grandioso, focando em grandes feitos heroicos e temas elevados. Tradicionalmente, o épico conta histórias de heróis, geralmente em contextos históricos, mitológicos ou fantásticos. Exemplos clássicos de textos épicos incluem obras como a *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, ou a *Eneida*, de Virgílio.

O épico se destaca por sua magnitude e pelos elementos grandiosos presentes em suas narrativas. Os heróis épicos frequentemente enfrentam desafios extraordinários, como batalhas, viagens míticas ou lutas contra forças sobrenaturais. Além disso, o épico pode ser mais formal e elevado na linguagem, com foco na dignidade e nas virtudes dos heróis.

Subgêneros do gênero narrativo

Epopeias: são narrativas tradicionalmente escritas em verso e, ao longo do tempo, foram gradualmente substituídas pelo romance. Exemplos clássicos desse gênero incluem:

- *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri;
- *A Ilíada* e *A Odisseia*, de Homero;
- *A Eneida*, de Virgílio;
- *O Paraíso Perdido*, de John Milton.



Disponível em: <https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Inferno-de-Dante/66915.html>. Acesso em 21 jan 2025.



Rotinas Pedagógicas Escolares

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



Romance: é uma longa narrativa escrita em forma de prosa. São exemplos:



- *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis;
- *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz;
- *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa;
- *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/memorias-postumas-de-bras-cubas-881548/p>. Acesso em: 06 dez. 2024.

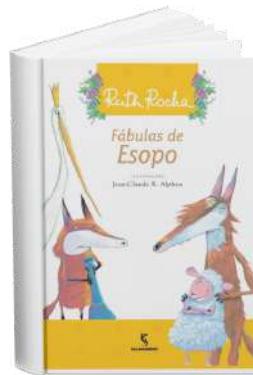
Contos e novelas: o conto é uma narrativa breve, enquanto a novela tem um tamanho intermediário entre o conto e o romance.

Duas famosas novelas são *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz e *O Alienista*, de Machado de Assis. Já o conto *A Cartomante*, também de Machado de Assis, é um clássico da literatura.

Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, é uma obra marcante que, embora seja um diário, também pode ser considerada uma narrativa que revela as dificuldades da vida na favela.



Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Quarto-despejo-Carolina-Maria-Jesus/dp/8508196555>. Acesso em: 29 nov. 2024.



Disponível em:
https://www.moderna.com.br/data/files/83/B1/C2/03/2018F310713857F328A8A8/fabulasdeesopo_FIXO.jpg. Acesso em: 06 dez. 2024.

Fábulas: são narrativas curtas, cujos personagens principais, geralmente, são animais, e que sempre transmitem uma lição de moral.

Alguns exemplos clássicos de fábulas são:

- A Cigarra e a Formiga;
- A Raposa e as Uvas;
- O Lobo e o Cordeiro.



Gênero lírico

O gênero lírico é caracterizado por textos que expressam emoções, sentimentos, desejos e pensamentos de forma subjetiva e simbólica. Ele privilegia a conotação, ou seja, as palavras são usadas em seu sentido figurado, ampliando as interpretações possíveis. As **poesias**, como exemplo clássico do **gênero lírico**, podem ser escritas tanto em versos quanto em prosa, sendo que, quando são em prosa, temos o que chamamos de prosa poética, que mistura as características da poesia com a narrativa em prosa.



Prosa poética

Por uma doirada tarde azul, em que os rios, após as chuvas torrenciais, sonorizam cristalinamente os bosques, os camponeses de uma vila risonha, numa unção bíblica, conduziam ao tranquilo cemitério florido o loiro cadáver branco de uma virgem noiva, morta de amor, tão bela e tão nova, umedecida no férretro, como se tivesse acabado de nascer da rosada luz da manhã.

Infantil ainda, viera outrora da Alemanha através de castelos feudais, de montanhas alpestres, de árvores velhas e enevoadas...

[...]

CRUZ E SOUSA. *Lenda dos campos*. In: PÉREZ, José (Org.). *Cruz e Sousa: prosa*. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945.

Poema

No mistério do sem-fim equilibra-se um planeta.

*E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,

entre o planeta e o sem-fim,
a asa de uma borboleta*

Cecília Meireles

*Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve
ainda.*



Mário Quintana



O gênero lírico originou-se na Grécia Antiga, época em que a manifestação poética era apresentada ao público oralmente, em forma de canto, o qual era acompanhado por um instrumento musical chamado lira. Sua manifestação em forma de canto perdura até o final da Idade Média, momento a partir do qual o gênero lírico passa a ter na palavra escrita seu principal meio de composição e de difusão.



Características do Gênero Lírico

Eu lírico

Uma das principais marcas do gênero lírico é a **expressão da subjetividade**, ou seja, a manifestação de sentimentos, pensamentos e emoções ligados ao interior de um sujeito. Essa voz que se manifesta no poema é chamada de **eu lírico**. É importante lembrar que o eu lírico não é, necessariamente, o próprio poeta. Muitas vezes, o autor cria uma voz poética que é completamente diferente da sua própria identidade.

Um exemplo clássico disso é o poeta português Fernando Pessoa, que ficou conhecido por criar heterônimos, ou seja, diferentes "personas" poéticas, cada uma com sua própria personalidade e estilo. Dessa forma, um poeta com identidade masculina pode escrever um poema em que o eu lírico tem identidade feminina, ou vice-versa. Também é possível que o poeta adulto adote a perspectiva de uma criança ou até de um ser inanimado.

Além disso, existem poemas em que o autor busca eliminar qualquer traço de subjetividade, dando lugar a uma linguagem mais neutra. Confira o exemplo a seguir.



OS SAPOS

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbrava.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
-“Meu pai foi à guerra!”
-“Não foi!” - “Foi!” - “Não foi!”

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano, aguado,
Diz: - “Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.
(...)



Nesse poema de Manuel Bandeira, nota-se a ausência de marcas evidentes de subjetividade do eu lírico, já que a construção dos versos privilegia uma abordagem **objetiva** e crítica. A figura dos sapos, representados como metáfora de escritores parnasianos, é o foco principal da expressão poética. A descrição caricatural de suas falas e comportamentos, associada a um tom irônico, desloca a atenção para a sátira ao formalismo literário, eliminando traços pessoais ou introspectivos. Assim, o poema se destaca pela centralidade do tema e pela **ausência de impressões subjetivas** humanas diretamente manifestadas.

(Manuel Bandeira, in: Carnaval, 1919)

PORQUINHO-DA-ÍNDIA



Observe a presença de um **eu lírico** masculino que recorda com afeto o amor por seu pequeno animal de estimação, um porquinho-da-índia. Os verbos na primeira pessoa do discurso e os pronomes “eu”, “meu” e “minha” evidenciam um eu lírico bem marcado subjetivamente.”

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos,
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira
namorada.

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. São Paulo: Nova Aguilar, 1977.



Gênero dramático

Você já parou para pensar como a literatura pode ganhar vida quando é encenada? Já imaginou o que seria a leitura de um texto sem as falas e as ações dos personagens? O gênero dramático é justamente aquele que transforma a escrita em espetáculo, usando diálogos e cenas para contar histórias. Como será que os sentimentos e os conflitos das personagens são expressos por meio das falas? E o que torna uma história dramática diferente de uma narrativa comum? Vamos explorar juntos o mundo do gênero dramático e descobrir como ele nos permite viver as emoções das personagens de uma maneira única.



O gênero **dramático** é aquele voltado para a representação de ações humanas, com o objetivo de ser encenado. Ele se caracteriza pelo uso do diálogo entre personagens, sem a necessidade de uma narração, como ocorre nos outros gêneros. O texto dramático pode ser escrito para teatro, televisão ou cinema, e é estruturado com falas e ações que revelam o enredo de forma visual e auditiva. Exemplos típicos desse gênero são a **tragédia**, a **comédia** e a **farsa**, que exploram diferentes aspectos da condição humana, com suas tensões, conflitos e humor.

Subgêneros do gênero dramático

- **Tragédia:** apresenta histórias de grande sofrimento, geralmente com finais trágicos. Exemplos: Édipo Rei (Sófocles), Hamlet (Shakespeare).
- **Comédia:** foca no humor e em situações cômicas, com finais felizes. Exemplo: O noviço (Martins Pena).
- **Farsa:** uma comédia exagerada, que utiliza humor absurdo e situações inverossímeis. Exemplo: A Comédia de Erros (Shakespeare).
- **Auto:** drama religioso ou alegórico, com lições morais. Exemplo: Auto da Compadecida (Ariano Suassuna).



Rotinas Pedagógicas Escolares

**O texto a seguir é um fragmento de Auto da Comadrecaida, de Ariano Suassuna,
uma peça teatral de fundo popular e religioso.**

João Grilo: Que isso Chicó? (Passa o dedo na garganta). Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.

Chicó: Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?

João Grilo: Você vem com uma história dessas e depois se queixa quando o povo diz que você é sem confiança.

Chicó: Eu sem confiança? Antônio Martinho está aí para dar as provas do que eu digo.

João Grilo: Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.

Chicó: Mas era vivo quando eu tinha o bicho.

João Grilo: Quando você teve o bicho? E foi você que pariu o cavalo, Chicó?

Chicó: Eu não. Mas do jeito que as coisas vão não me admiro mais de nada. No mês passado uma mulher pariu um, na serra do Araripe, para os lados do Ceará.

João Grilo: Isso é coisa da seca. Acaba nisso, essa fome: ninguém pode ter menino e haja cavalo no mundo. A comida é mais barata e é coisa que se pode vender. Mas seu cavalo, como foi?

Chicó: Foi uma velha que me vendeu barato, porque ia se mudar, mas recomendou todo o cuidado porque o cavalo era bento. E só podia ser mesmo, porque cavalo bom como aquele eu nunca tinha visto.

Uma vez corremos atrás de uma garota, das seis da manhã até as seis da tarde, sem parar nem por um momento, eu a cavalo, ele a pé. Fui derrubar a novilha já de noitinha, mas quando acabei o serviço e enchocalhei a rês, olhei ao redor, e não conhecia o lugar que estávamos. Tomei uma vereda que havia assim e saí tangendo o boi...

João Grilo: O boi? Não era uma garota?

Chicó: Uma garota é um boi.

João Grilo: E você corria atrás dos dois de uma vez?

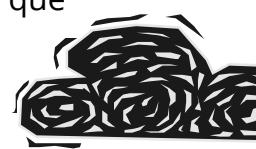
Chicó (irritado): Corria, é proibido?





Rotinas Pedagógicas Escolares

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



João Grilo: Não, mas eu me admiro eles correrem tanto tempo juntos, sem se apartarem. Como foi isso?

Chicó: Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. Você sabe que eu comecei a correr da ribeira do Taperoá na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Propriá, de Sergipe.

João Grilo: Sergipe, Chicó?

Chicó: Sergipe, João [...] eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só sendo bento mesmo!

João Grilo: Mas, Chicó, e o rio São Francisco?

Chicó: Só podia estar seco nesse tempo, porque não lembro quando passei [...] E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada.

João Grilo: Eu me admirava era se reclamassem.



Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/Roteiro-O-Auto-da-Compadecida-alguns-trechos-FKUKNK6X7X>. Acesso em: 30 nov. 2024.

O **Auto da Compadecida** é uma obra que mistura elementos de **comédia** e **tragédia**, utilizando a linguagem popular e o humor característico do teatro nordestino. Os diálogos entre os personagens João Grilo e Chicó são recheados de situações absurdas e mal-entendidos, o que cria um tom cômico. Por exemplo, quando João Grilo confunde o boi com a garrota, há uma troca de palavras que, embora sem grandes consequências, revela o jogo de humor e a forma como os personagens tentam lidar com as situações de forma improvisada e muitas vezes sem entender plenamente o que está acontecendo ao seu redor. Essa característica de confundir e enganar é muito presente no gênero dramático, principalmente na comédia popular.



Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Auto_da_Compadecida_%28filme%29. Acesso em: 30 dez. 2024.





Ao explorarmos os diferentes **gêneros literários**, fica claro como a literatura pode nos transportar para universos diversos, desde as **emoções** intensas de uma **tragédia** até as risadas provocadas por uma **comédia**. Cada gênero tem seu papel e sua maneira única de nos conectar com o mundo, seja por meio de histórias reais ou imaginárias. É importante entender essas diferenças, pois elas nos ajudam a apreciar melhor as obras e a refletir sobre as mensagens que os autores querem transmitir. Ao mergulharem nesse universo, lembrem-se de que a literatura não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma maneira de explorar ideias, emoções e realidades de diferentes tempos e lugares.

Aproveitem essa jornada literária, pois ela é uma oportunidade de ampliar seus horizontes e conhecer novas perspectivas.



Atividades



Leia os textos abaixo

TEXTO 1

SONETO

Luís Vaz de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.
[...]

ATIVIDADE 1

D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema

A informação comum a esses dois textos é

- A) a tentativa de definir e conceituar o amor.
- B) a explicação das reações físicas causadas pela paixão.
- C) a classificação gramatical e as acepções da palavra amor.
- D) a apresentação do amor como um sentimento contraditório.
- E) a natureza subjetiva e pessoal da experiência amorosa.

ATIVIDADE 2

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No trecho "É um contentamento descontente / É dor que desatina sem doer", o recurso estilístico foi utilizado para:

- A) intensificar o sofrimento físico causado pela paixão.
- B) evidenciar a natureza contraditória e ilógica do amor.
- C) justificar a origem natural e biológica do sentimento.
- D) suavizar a descrição da dor sentida pelo poeta.
- E) atribuir características humanas a um sentimento abstrato.

ACAMÕES, Luís de. Amor é fogo que arde sem se ver. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>
Acesso em: 10 de jan. de 2012

TEXTO 2

AMOR: (substantivo masculino):

- 1. Forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais.
- 2. Atração baseada no desejo sexual.
- 3. Sentimento de dedicação absoluta a um ser ou a uma causa.
- 4. Afeição, amizade, carinho.

(Verbete adaptado do Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa).



Leia o trecho do poema abaixo, do poeta Casimiro de Abreu.

MEUS OITO ANOS

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é - lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor!

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

[...]

ABREU, Casimiro de. In Clássicos da poesia brasileira. Rio de Janeiro: O Globo, 1997, p.114-5.

ATIVIDADE 3

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

Nesse texto, no trecho “Que os anos não trazem mais!”, a expressão foi usada para:

- a) Afirmar que o tempo passa lentamente.
- b) Ressaltar a irreversibilidade do tempo e a impossibilidade de reviver a infância.
- c) Indicar que o eu lírico deseja mudar de cidade.
- d) Sugerir que a infância pode voltar no futuro.
- e) Mostrar que o eu lírico acredita que os anos atuais são mais felizes do que os anteriores.



ATIVIDADE 4

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

Nesse texto, no trecho “O mundo – um sonho dourado”, a expressão foi usada para

- A) descrever que o eu lírico dormia com frequência durante a infância.
- B) indicar que o mundo real era perigoso e sombrio naquele período.
- C) expressar a visão idealizada e encantadora que o eu lírico tinha do mundo quando era criança.
- D) criticar a falta de responsabilidades da vida adulta.
- E) sugerir que o mundo possuía cores douradas de maneira literal.

ATIVIDADE 5

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos

No trecho “As ondas beijando a areia / E a lua beijando o mar”, o recurso estilístico foi utilizado para

- A) escrever um beijo real entre pessoas.
- B) indicar que o mar tinha movimento muito fraco.
- C) explicar a formação das marés.
- D) atribuir ações humanas a elementos da natureza, criando uma imagem afetiva e delicada.
- E) mostrar que o eu lírico tinha medo do mar.

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos

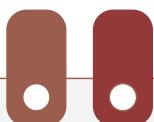
No trecho “O mar é — lago sereno”, o recurso estilístico foi utilizado para

- A) descrever a profundidade real do mar.
- B) comparar o mar a um lago de maneira literal.
- C) criar uma metáfora que enfatiza a tranquilidade e a harmonia percebidas na infância.
- D) indicar que o eu lírico costumava nadar em lagos.
- E) apresentar informações geográficas precisas.

Para Saber Mais



Acesse o Jogo das figuras de linguagem:
<https://atividade.digital/jogos/língua-portuguesa/figuras-de-linguagem/jogo-das-figuras-de-linguagem>



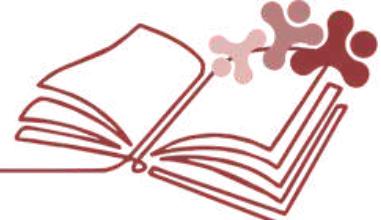
Assista ao vídeo *E se as figuras de linguagem fossem pessoas?*:
<https://www.youtube.com/watch?v=3jdmjfUimSw>



Assista ao vídeo Gêneros Literários:
<https://www.youtube.com/watch?v=dsgRfumSvyA>



Referências



AMARAL, Bruna Rodrigues . **Polissemia:** efeitos contextuais no acesso lexical. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/DAJR-8H5KTE/1/1394m.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2024.

ANGELO, Larissa de. **De amores à fantasias:** conheça cinco lendas capixabas. Disponível em: <https://es360.com.br/dia-a-dia/noticia/de-amores-a-fantasias-conheca-cinco-lendas-capixabas/>. Acesso em: 09 jan.2025.

ANOS, Drummond 100 . **Alguma poesia** - No meio do caminho. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/08/13/no-meio-do-caminho-carlos-drummond-de-andrade//>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ASSIS, Machado de. **Conto:** A Parasita Azul. Disponível em: https://machadodeassis.net/texto/a-parasita-azul/25537/chapter_id/25739. Acesso em: 09 jan.2025.

BANDEIRA, Manuel. **Consoada.** Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/11058/consoada>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana et al. **Estações Língua Portuguesa:** rotas de atuação social. São Paulo: Ática, 2020.pp 261.

BLOG DO ENEM. **Níquel Náusea.** Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/conotacao-e-denotacao-simulado-enem-online/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BOMBOUNOWA. **Descanse na geladeira.** 28 nov. 2024. Disponível em: <https://bombounowa.com/imagens/descanse-na-geladeira/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

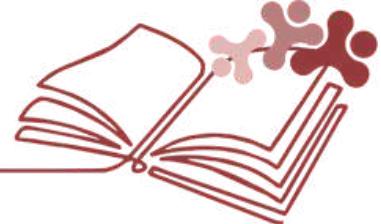
BRASIL, Equipe Two Sides. **Veja a Coca, ouça a Coca... quer uma Coca?** Disponível em: <https://twosides.org.br/BR/veja-uma-coca-ouca-uma-coca-quer-uma-coca/> Acesso em: 09 jan.2025.

CHINAGLIA, Juliana Vegas; **Linguagens em interação: Língua Portuguesa.** 1. ed. São Paulo: IBEP, 2020. pp. 115.

FUKS. Rebeca. **Poema Ou isto ou aquilo,** Cecília Meireles (com interpretação). Disponível em: <https://www.culturagenial.com/analise-ou-isto-ou-aquilo-cecilia-meireles/> Acesso em: 09 jan.2025.

INSTITUCIONAL, **Assessoria de Comunicação.** UEMA Literatura apresenta o poema "Polissemia". Disponível em: <https://www.naoescalate.ms.gov.br/filhos-e-filhas-do-feminicidio>. Acesso em: 29 dez. 2024.

Referências



LEITE, W. Anésia #708. Disponível em:
<http://www.willtirando.com.br/category/anesia/page/2/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

MODERNA, Editora. **Figuras de Linguagem**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.moderna.com.br/clube/download/Lingua-portuguesa-Figuras-de-linguagem.pdf> . Acesso em: 09 jan. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. pp. 264 a 266.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. pp. 272 a 275.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em:
<https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

QUINTANA, Mario. **Poeminha do Contra**. Disponível em:
<https://poetisarte.com/autores/mario-quintana/poeminho-do-contra/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ROSA, C. **Beto Boleiro**. Disponível em: <http://www.tirasdidaticas.com.br>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SENNA, Bianca. **As vezes, a capa mais bonita, esconde a história mais feia**. 18 abr. 2019. Disponível em: <https://literalialista.wordpress.com/2019/04/18/as-vezes-a-capa-mais-bonita-esconde-a-historia-mais-feia/#more-5045>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Trilhas e tramas: Português** – Volume 2. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. p. 223.

SILVA, Karolina. **Foco no trânsito**. 2024. Imagem digital. Disponível em:
<https://www.behance.net/gallery/125188849/Social-Media-Mesavila-e-Sao-Pets>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SONEGHET, Marilena. **Trança: crônicas. 2. ed.** [Vitória, ES]: Nossa Livro, 2012. Disponível em: <https://www.tertuliacapixaba.com.br/paraler/tranca.html>. Acesso em: 30 dez. 2024.